

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAAT
CURSO DE PSICOLOGIA**

THACIANE VERUTTI HYDALGO

**INCLUSÃO DO ADOLESCENTE COM TEA NO MERCADO DE
TRABALHO: PERSPECTIVA DE PAIS E PROFESSORES**

ATIBAIA, SP

2022

THACIANE VERUTTI HYDALGO

**INCLUSÃO DO ADOLESCENTE COM TEA NO MERCADO DE
TRABALHO: PERSPECTIVA DE PAIS E PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para
obtenção do grau de Bacharel em Psicologia
pela UNIFAAT, sob orientação do Professor
Juliano Rodrigues Afonso.

ATIBAIA, SP

2022

Hydalgo, Thaciane Verutti
H538i Inclusão do adolescente com TEA no mercado de trabalho: perspectiva de pais e professores. / Thaciane Verutti Hydalgo - 2022.
55 f.; 30 cm.

Orientação: Juliano Rodrigues Afonso

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Centro Universitário UNIFAAT, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia do Centro Universitário UNIFAAT, Atibaia, 2022.

1. Transtorno do espectro autista - TEA 2. Ensino especializado 3. Ensino Regular 4. Mercado de trabalho 5. Percepção pais e professores I. Hydalgo, Thaciane Verutti II. Afonso, Juliano Rodrigues III Título

CDD 616.858 82

Ficha elaborada por Valéria Matias da Silva Rueda - CRB8 9269

CURSO DE PSICOLOGIA

Termo de aprovação

THACIANE VERUTTI HYDALGO

INCLUSÃO DO ADOLESCENTE COM TEA NO MERCADO DE TRABALHO: PERSPECTIVA DE PAIS E PROFESSORES

Trabalho apresentado ao Curso de Bacharelado em PSICOLOGIA, para apreciação do professor orientador Juliano Rodrigues Afonso, que após sua análise considerou o Trabalho **APROVADO**, com nota **9,0 (NOVE)**.

Atibaia, SP, 23 de NOVEMBRO de 2022.

Profº: Juliano Rodrigues Afonso

Família: 1. A base de tudo; 2. Ajudam-se nos bons e maus momentos; 3. Riem, batalham, convivem, brigam, desculpam-se; 4. Acima de tudo, amam-se; 5. Estrutura, amor, companheirismo, porto seguro; 6. Onde existe amor. À minha família, dedico este trabalho, resultado de todo meu esforço.

RESUMO

Quando se fala sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) diversos pensamentos automáticos surgem e incertezas a respeito do futuro do indivíduo que, geralmente, é diagnosticado ainda criança. Quando inseridos na escola de ensino infantil, percebe-se que as habilidades sociais são os principais focos de desenvolvimento, contudo, no decorrer dos anos, os objetivos de escolarização mudam, principalmente no Programa de Ensino Integral, tendo como principal meta o conhecimento acerca da realidade e oportunidade de profissões de interesse do adolescente e, sobretudo, o desenvolvimento das competências necessárias para alcançar a profissão desejada, por isso, objetivou-se, através de uma pesquisa de campo, verificar se esse mesmo propósito é traçado para os adolescentes com TEA, bem como a perspectiva de pais e professores de ensino regular e especializado sobre a inclusão do adolescente com TEA no mercado de trabalho. Os resultados obtidos através da pesquisa, foram correlacionados com a literatura existente e a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) e evidenciaram questões importantes sobre o tema, como, por exemplo, a percepção negativa dos participantes no que diz respeito a estrutura física e profissional das escolas de ensino regular, inviabilizando o acolhimento e aprendizado efetivo do adolescente com TEA e, além disso, concluiu-se que as principais competências trabalhadas em ambas as escolas, regular e especializada, são direcionadas ao aspectos sociais e socioemocionais do adolescente, não viabilizando conhecimentos específicos para um futuro profissional.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA); Ensino Especializado; Ensino Regular; Mercado de trabalho; Percepção de pais e professores.

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** - Quantos anos você tem de experiência como professor(a)? Respostas dos professores inseridos na rede estadual de ensino.....21
- Gráfico 2** - Quantos anos você tem de experiência como professor(a)? Respostas dos professores inseridos na rede especializada de ensino.....21
- Gráfico 3** - Durante sua carreira profissional, você já lecionou, em média, para quantos adolescentes que possuem TEA? Respostas dos professores inseridos na rede estadual de ensino.....21
- Gráfico 4** - Durante sua carreira profissional, você já lecionou, em média, para quantos adolescentes que possuem TEA? Respostas dos professores inseridos na rede especializada de ensino.....21
- Gráfico 5** - De alguma forma, o futuro profissional do aluno com TEA também é visado durante as aulas? Respostas dos professores inseridos na rede estadual de ensino.....22
- Gráfico 6** - De alguma forma, o futuro profissional do aluno com TEA também é visado durante as aulas? Respostas dos professores inseridos na rede especializada de ensino.22
- Gráfico 7** - De acordo com o seu conhecimento, o ensino especializado apresenta vantagem diante ao ensino regular? Respostas dos professores inseridos na rede estadual de ensino.....24
- Gráfico 8** - De acordo com o seu conhecimento, o ensino especializado apresenta vantagem diante ao ensino regular? Respostas dos professores inseridos na rede especializada de ensino.....24
- Gráfico 9** - Considerando sua experiência e conhecimento, em que momento o adolescente com TEA deve ser inserido no ensino especializado? Respostas dos professores inseridos na rede estadual de ensino.....24
- Gráfico 10** - Considerando sua experiência e conhecimento, em que momento o adolescente com TEA deve ser inserido no ensino especializado? Respostas dos professores inseridos na rede especializada de ensino.....24
- Gráfico 11** - Você percebe relevância no projeto apresentado? Respostas dos professores inseridos na rede estadual de ensino.....27
- Gráfico 12** - Você percebe relevância no projeto apresentado? Respostas dos professores inseridos na rede especializada de ensino.....27
- Gráfico 13** - Seu filho(a) está inserido em escola estadual regular ou escola de ensino especializado? Respostas dos pais ou responsáveis pelo adolescente inserido na rede estadual e especializada de ensino.....29

Gráfico 14 - A escola oferece estrutura física adequada para o ensino-aprendizagem do seu filho(a)? Respostas dos pais ou responsáveis pelo adolescente inserido na rede estadual de ensino.....30

Gráfico 15 - A escola oferece estrutura física adequada para o ensino-aprendizagem do seu filho(a)? Respostas dos pais ou responsáveis pelo adolescente inserido na rede especializada de ensino.....30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Qual é a maior dificuldade de manter o adolescente inserido no ensino regular? Respostas dos professores inseridos na rede estadual de ensino.....	23
Tabela 2 - Qual é a maior dificuldade de manter o adolescente inserido no ensino regular? Respostas dos professores inseridos na rede especializada de ensino.....	23
Tabela 3 - Quais são as principais competências trabalhadas com o adolescente durante o ensino médio? Respostas dos professores inseridos na rede estadual de ensino.....	24
Tabela 4 - Quais são as principais competências trabalhadas com o adolescente durante o ensino médio? Respostas dos professores inseridos na rede especializada de ensino.....	25
Tabela 5 - Em sua percepção, quais são as competências que devem ser desenvolvidas durante o ensino médio que agregam na inserção do adolescente com TEA no mercado de trabalho? Respostas dos professores inseridos na rede estadual de ensino.....	25
Tabela 6 - Em sua percepção, quais são as competências que devem ser desenvolvidas durante o ensino médio que agregam na inserção do adolescente com TEA no mercado de trabalho? Respostas dos professores inseridos na rede especializada de ensino.....	26
Tabela 7 – Como foi o processo de adequação à nova realidade? Respostas dos pais ou responsáveis pelos adolescentes inseridos na rede estadual de ensino.....	28
Tabela 8 – Como foi o processo de adequação à nova realidade? Respostas dos pais ou responsáveis pelos adolescentes inseridos na rede especializada de ensino.....	28
Tabela 9 – Após o diagnóstico, quais foram seus pensamentos? Respostas dos pais ou responsáveis pelos adolescentes inseridos na rede estadual de ensino.....	29
Tabela 10 – Após o diagnóstico, quais foram seus pensamentos? Respostas dos pais ou responsáveis pelos adolescentes inseridos na rede especializada de ensino.....	29
Tabela 11 – De alguma forma, o futuro profissional do seu filho(a) é visado? Respostas dos pais ou responsáveis pelos adolescentes inseridos na rede estadual de ensino.....	31

Tabela 12 – De alguma forma, o futuro profissional do seu filho(a) é visado? Respostas dos pais ou responsáveis pelos adolescentes inseridos na rede especializada de ensino.....31

Tabela 13 – Quais são as principais dificuldades encontradas durante esse período de transição? Respostas dos pais ou responsáveis pelos adolescentes inseridos na rede estadual de ensino.32

Tabela 14 – Quais são as principais dificuldades encontradas durante esse período de transição? Respostas dos pais ou responsáveis pelos adolescentes inseridos na rede especializada de ensino.....32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1.1 Transtorno do Espectro Autista.....	8
1.2 A importância da avaliação no Transtorno de Espectro Autista.....	10
1.3 Quais são as principais dificuldades que os adolescentes com TEA enfrentam em sua inserção no mercado de trabalho	13
1.4– Transtorno do Espectro Autista e a vida adulta.....	16
2. Pesquisa de campo: Perspectivas de pais e professores de escolas da rede pública e especializada sobre a inclusão dos adolescentes com TEA no mercado de trabalho.	18
2.1. Metodologia.....	18
2.1.1 Público:.....	18
2.1.2 Procedimento:	19
2.1.3 Materias:.....	20
2.1.4 Procedimentos Éticos:	20
2.2 Resultados:	20
2.2.1 – Resultados dos professores inseridos na rede de ensino estadual e especializada.....	20
2.2.2 – Resultados dos pais ou responsáveis pelos adolescentes inseridos rede de ensino estadual e especializada.	27
3. Discussão e considerações finais	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
ANEXOS.....	42

INTRODUÇÃO

O ensino público do estado de São Paulo vem se atualizando e, atualmente, encontra-se com facilidade escolas que adotaram o Programa de Ensino Integral (PEI). A implantação iniciou-se em 2012 e, segundo a nota do Governo do Estado de São Paulo, as expectativas é que até 2023 tenha-se por volta de 3.000 escolas inseridas no programa (São Paulo, 2022).

O PEI é constituído pelas matérias bases curriculares do ensino regular e matérias eletivas que, conforme a cartilha de Diretrizes do Programa Ensino Integral, promovem a eficácia de novas atitudes, convivência social e desenvolvimento da cognição, “*baseando-se no aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser*” (SÃO PAULO, 2014), respectivos pilares da Educação proposto pela UNESCO, além disso, torna-se responsabilidade do educador a devida orientação para com seus alunos sobre seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional através de matérias eletivas, evidenciando o projeto de vida, pois, trata-se da formação direcionada aos valores e o mundo do trabalho e, através da excelência acadêmica, deve-se convergir com as ações educativas do projeto escolar. (SÃO PAULO, 2022)

Além disso, é possível dizer que através do PEI obtém-se informações no que se refere a realidade da profissão que almeja, conforme exposto

Com a dedicação integral à unidade escolar, dentro e fora da sala de aula, espera-se do professor iniciativas que operacionalizam seu apoio social, material e simbólico à elaboração e realização do projeto pessoal e profissional do aluno, ações que o ajudem a superar suas dificuldades e atividades que o energizem para buscar o caminho de seus ideais. (DIRETRIZES DO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL, 2014, p.12)

De acordo com o Art. 3º da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, é direito da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) o acesso a educação de qualidade, ensino profissionalizante e mercado de trabalho e, considerando os dados apresentados por de Paula et. al. (2011 apud Maciel, Et. Al. 2022, p. 80) em um único estudo realizado no sudeste no Brasil para coletar dados para essa perspectiva delineou-se que por volta de 0,3% das crianças e adolescentes na idade escolar apresentam TEA e, considerando a perspectiva apresentada por Semensato, B. (2013 apud Nogueira, S. et al. 2021, p. 107),

inserir a criança/adolescente com TEA na escola não favorece somente o convívio social entre o autista e os colegas, mas atinge positivamente também os responsáveis através do auxílio das possibilidades de tratativas com a criança e/ou adolescente. Contudo, de acordo com os resultados obtidos a partir de um estudo realizado em uma cidade no interior de São Paulo, evidenciaram os seguintes resultados: apenas 1 matrícula de aluno com Transtorno do Espectro Autista apresentou trajetória completa de educação, demonstrando que a trajetória do aluno com TEA é complexa e, de certa forma, inefetiva, visto que a grande taxa de evasão ocorre na mudança da escola municipal para a estadual. Pode-se compreender que a escola da rede estadual, muitas vezes, não oferece ao aluno suporte necessário para efetivação do ensino inclusivo e adequado para suas condições (LIMA, S. E LAPLANE, A., 2016).

Para que o estudo das crianças e adolescentes seja efetivo, os alunos que possuem o TEA, na maioria das vezes, são encaminhados para as escolas especializadas, como, por exemplo, as escolas da APAE, que possuem todos os serviços necessários para lidar com a demanda de TEA e outras deficiências físicas e/ou cognitivas, atuando através de metodologias específicas, conforme exposto por Minantel e Matsukara (2015, p. 431).

[...] não são todas as crianças e adolescentes com autismo que se beneficiam do ensino em salas comuns de escolas regulares, os casos devem ser analisados cuidadosamente em conjunto com a equipe técnica (da educação e saúde); geralmente crianças e adolescentes com autismo, com outras deficiências associadas, se adaptam melhor às escolas especiais.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) promove “ações de defesa de direitos, prevenção, orientação, prestação de serviços, apoio à família, que estão diretamente direcionadas à pessoa com deficiência” (BRAZ, L. E ABREU, C. 2022) e atua a conta com o serviço de atendimento através da clínica, realizando desde o processo triagem até as terapias semanais de acordo com as necessidades de cada paciente por meio de equipe multidisciplinar, e também conta com o trabalho educacional por intermédio do ensino especializado, que possui como foco o currículo funcional, ou seja, viabilizando as habilidades necessárias e úteis para o aluno, estimulando sua produtividade e independência de acordo com suas potencialidades e necessidades (LIMA, S. E LAPLANE, A., p. 280, 2016).

É então nesse momento surge a ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE), trabalhando na promoção e articulação de ações de defesa de direitos, prevenção, orientação, prestação de serviços, apoio à família, que estão diretamente direcionadas à pessoa com deficiência, visando assim a construção de uma sociedade mais justa e solidária

No Brasil, algumas empresas desenvolveram projetos que viabilizam a inclusão da pessoa com TEA no mercado de trabalho, por exemplo, a ONDA-Autismo elaborou o “*Empresa Amiga da Pessoa Autista*” visando, através da educação, a inclusão e permanência da pessoa com TEA no mundo corporativo. O objetivo do projeto é promover conhecimento aos empregadores e pessoas próximas, oferecendo palestras de cunho educativo sobre os seguintes temas: o atendimento direcionado à pessoa, adaptação dos processos de contratação e permanência na organização devido à adaptação estrutural e atitudinal dos demais colaboradores, atingindo sua permanência e adaptação na organização (ONDA-Autismo).

Outro projeto desenvolvido com o intuito de inclusão de pessoas com TEA no mercado de trabalho se trata do “*PROJETO TEA: Inclusão, Desenvolvimento e Autismo na Amazônia*” (2018) desenvolvido pela UFRA e trata-se de um curso “para promover profissionais e famílias capacitadas para atuarem como promotores de inclusão na Amazônia Paraense”, tratando os seguintes assuntos:

[...] o conceito de desenvolvimento infantil e o autismo, como lidar com o diagnóstico, cuidados com os cuidadores, garantias de direitos no âmbito das políticas públicas e a importância da inclusão, e finalmente a importância da estimulação precoce e o papel da sociedade nesse processo. (PROJETO TEA, UFRA, p. 8, 2018).

Segundo dados do Projeto TEA (UFRA, p.6, 2018) não há dados para evidenciar o crescimento do Transtorno do Espectro Autista no Brasil, porém, “no dia 18 de julho de 2019, foi aprovada a lei 13.861/19, desenvolvida pela deputada Carmen Zanotto (Cidadania-SC), que obriga o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) incluir perguntas sobre o TEA no Censo 2020” (Camara.leg.br, 2019), assim, possibilitando a coleta de dados para essa perspectiva. Entretanto, a Centers for Disease Control and Prevention (CDC, 2018) apresentou dados que comprovam o aumento do TEA no mundo por meio

da pesquisa efetivada nos Estados Unidos, pela Morbidity and Mortality Weekly Report (MMWR), na qual contou com a aderência de 11 países e 5.058 participantes que tinham 8 anos de idade e eram dos gêneros masculino ou feminino e, através dos estudos realizados, os seguintes dados foram evidenciados:

Para 2018, em todos os 11 locais de ADDM, a prevalência de TEA por 1.000 crianças de 8 anos variou de 16,5 no Missouri a 38,9 na Califórnia. A prevalência geral de TEA foi de 23,0 por 1.000 (uma em 44) crianças de 8 anos, e TEA foi 4,2 vezes mais prevalente entre meninos do que entre meninas. (tradução nossa, CDC, 2018)

A partir das informações até aqui evidências, o presente estudo possui como objetivo levantar as crenças dos pais e professores sobre a inclusão no mercado de trabalho dos adolescentes que possuem TEA e estão inseridos na rede estadual de ensino regular e em uma unidade de ensino especializado, bem como identificar as crenças dos pais sobre os adolescentes com TEA e sua inserção no mercado de trabalho e as crenças dos professores do ensino regular e especializado sobre a preparação de adolescentes com TEA para o mercado de trabalho, a fim de comparar a crenças dos pais e professores sobre a inclusão do adolescente com TEA no mercado de trabalho.

A pesquisa busca responder os seguintes questionamentos: quais são as crenças que permeiam a vida dos pais e responsáveis dos adolescentes com TEA relacionadas ao seu futuro profissional? Outro ponto importante de pesquisa: os pais e professores estão sendo instrumentalizados para lidar com a demanda do TEA e promover a independência do adolescente que possui o espectro? Visto que, os responsáveis por pessoas que possuem deficiência tendem a possuir um zelo maior, de modo a protegê-los, mas, às vezes, acabam não viabilizando experiências aos adolescentes importantes para seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Justifica-se o presente estudo através da busca sobre as diferentes facetas sobre o desenvolvimento do adolescente com TEA e sua inserção no mundo corporativo, considerando o tema trabalhado possuente de pouca investigação, como proposto por Leopoldino, C. p. 858 (2015)

A produção acadêmica brasileira sobre a inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista no mercado de trabalho é praticamente inexistente. A pesquisa realizada para a redação deste texto não

revelou obras seminais, teses, artigos ou autores de referência brasileiros. Faltam estudos de caso e pesquisas sobre quaisquer aspectos relacionados ao tema.

Através dos levantamentos realizados, pretende-se identificar as estratégias utilizadas ou faltantes que auxiliam os professores e pais a promoverem a preparação e inserção do adolescente com TEA no ambiente corporativo, conforme proposto por Leopoldino, C. e Coelho, P. p. 146 (2017)

A preparação dos indivíduos com TEA para o trabalho deve contemplar habilidades sociais, vocacionais e técnicas, permitindo maior empregabilidade e autonomia para os profissionais autistas que procuram posições no mercado de trabalho (MINATEL; MATSUKURA, 2015; GRACIOLI; BIANCHI, 2014 APUD LEOPOLDINO, C. & COELHO, P. 2017).

No artigo *transtorno do espectro autista (tea): uma perspectiva jurídica social* escrito por Corrêa, C. et. Al. (2018) é possível compreender claramente o direito da pessoa com deficiência a igualdade perante a sociedade, ressaltando como dever do estado a garantia da inclusão de pessoas diagnosticadas com TEA no ambiente escolar e corporativo, promovendo através da educação a inclusão efetivamente.

Em consonância, Políticas de Inclusão dizem respeito a garantir maneiras para as pessoas com TEA à educação, garantir maiores proteções ao seu domicílio, modos de garanti-los um acesso real ao mercado de trabalho, bem como o respeito e a valorização da dignidade da pessoa humana, entre outros, como dispostos na lei Berenice Piana, art. 3o, IV.6 (Corrêa, C. et. Al., 2018)

Além disso, considerando o âmbito pessoal da pesquisadora, após perceber comportamentos de um(a) familiar que se enquadram no Transtorno de Espectro Autista, iniciou-se com investigação através de psicólogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, neuropediatra e neuropsicólogo e, apesar de não ter sido confirmado o diagnóstico, percebeu-se a existência de pensamentos automáticos dos familiares no final das sessões de terapia relacionado ao futuro da criança: “a pessoa com TEA tem que lidar com o preconceito durante toda a vida”, “será ele(a) conseguirá se inserir no mercado de trabalho?”, “Será que alcançará sua independência?”, entre outros.

Considera-se também o período em que a pesquisadora estagiou em uma escola de ensino infantil e observou que além da família, os professores e ambiente escolar são peças-chave para o desenvolvimento da criança e do

adolescente, visto que eles passam grande parte de seu tempo na escola e com os objetivos direcionados ao futuro profissional e carreira.

O estudo será composto por dois tipos de pesquisa, sendo elas: pesquisa de campo e a pesquisa bibliográfica. A de campo se consolidará através de dois questionários distintos, sendo um específico para professores (ANEXO I) e outro específico para os pais ou responsáveis pelo adolescente (ANEXO II) mediante a assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido específico para cada contexto (ANEXOS III e IV). A partir das respostas coletadas, será efetivada a análise qualitativa das informações obtidas a fim de correlacionar com a literatura existente. Através da pesquisa bibliográfica e análise, por meio de livros e artigos disponíveis em plataformas e bibliotecas virtuais, pretende-se identificar os dados das pesquisas pré-existentes sobre o assunto tratado de modo a correlacionar com os dados levantados com a pesquisa de campo e, dessa forma, prevê-se obter as respostas para a problemática levantada.

1.1 Transtorno do Espectro Autista

De acordo com Montenegro, M., Celeri, E., Casella, E., (2018), a primeira descrição clássica sobre o autismo foi derivada por Kanner (1943). Nessa época se tratava de uma definição composta por limitações sociais e emocionais com o nome de *Síndrome de Kanner* ou *Early Infantile Autism*, contudo, com o passar dos anos, o transtorno obteve várias definições distintas até a atualidade. O termo “autismo” foi utilizado pela primeira vez por Eugen Bleuer (1911) e foi utilizado para definir os sintomas como sinais de esquizofrenia. Hans Asperger (1944) descreveu as características do transtorno compostas pelas dificuldades de comunicação não verbal e entendimento sobre os sentimentos alheios e dificuldades em sua coordenação motora fina, porém, estavam presentes habilidades cognitivas e linguísticas típicas para o desenvolvimento, percepção que, até aquele momento, não havia sido levantada e hoje é conhecido como

Transtorno de Asperger e foi incorporado no DSM-V no Transtorno de Espectro Autista (APA, 2014).

Nos dias atuais as condições de uma pessoa que possui o espectro são mais aceitas pela sociedade, contudo, ainda existem uma grande dúvida sobre como ele surge ou é desenvolvido. Existiram várias teorias que objetivaram essa explicação, entretanto, com o avanço das pesquisas e da tecnologia, atualmente, o autismo é compreendido como causas etiológicas genéticas e ambientais e, também, aspectos diretos a gravidez como: nascimento prematuro, complicações perinatais e uso de drogas e álcool. Cabe aqui ressaltar que mesmo com os avanços tecnológicos ainda não foi desenvolvido um exame que possa diagnosticar o Transtorno, portanto, o TEA é atribuído a partir de uma grande avaliação multiprofissional e as características subjetivas de cada paciente correlacionado com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (MONTENEGRO, M., CELERI, E., CASELLA, E., 2018)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) citado pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) trata-se de uma nova definição que engloba antigas denominações do transtorno, como: transtorno de asperger, transtorno desintegrativo da infância, transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação, autismo atípico, autismo de alto funcionamento, autismo de Kanner, autismo infantil e autismo infantil precoce (APA, 2014, p. 53.)

As pessoas que possuem o TEA podem apresentar os seguintes sintomas, sendo eles as principais características consideradas no momento do diagnóstico:

- A.** Persistentes déficits na comunicação e interação social;
- B.** Padrão repetitivo de comportamento, atividade e interesse;
- C.** Os indícios devem estar presentes desde o início do desenvolvimento, considerando o fato da manifestação ocorrer após esse período e levando em conta a capacidade individual e a demanda social;
- D.** Os prejuízos apresentam-se significativamente na habilidade social, profissional e demais contextos vivenciados pelo indivíduo no presente;
- E.** Deficiência intelectual e atraso global do desenvolvimento, pois explicam de forma mais efetiva as perturbações e, para evidenciar alguma comorbidade e

deficiência intelectual no fator relacionada à comunicação social, ela deve ser inferior ao nível geral do desenvolvimento.

Além disso, considera-se também o comprometimento intelectual e da linguagem, a diferença entre habilidades funcionais adaptativas e intelectuais, déficits motores, as crianças e adolescentes demonstram comportamentos disruptivos/desafiadores com mais frequentes, autolesão e tendência a desenvolver ansiedade e depressão. As comorbidades do TEA são constantemente associadas aos prejuízos intelectual e de linguagem, entretanto, muitos indivíduos também manifestam sintomas psiquiátricos que não compõem os critérios diagnósticos do espectro, sendo importante evidenciar que caso sejam preenchidos os critérios de TEA e outro transtorno, como, por exemplo, o TDAH, devem ser dados ambos os diagnósticos. (APA, 2014, 53 – 59)

O TEA é compreendido como uma condição autista que possui gravidades diferentes, por isso, destaca-se que a gravidade do espectro é definida através do prejuízo apresentado em cada um dos critérios descritos que, devido a diferença de intensidade, é denominado como *espectro*. Sua prevalência é de 1% nos Estados Unidos e outros países, sendo quatro vezes mais identificado no sexo masculino, entretanto, no sexo feminino existe maior propensão a deficiência intelectual. Além disso, considera-se o contexto cultural no momento de avaliação (APA, 2014, p. 50 – 59).

1.2 A importância da avaliação no Transtorno de Espectro Autista

As terapias comportamentais tornaram-se referência no tratamento do Transtorno do Espectro Autista, em qualquer gravidade, devido a sua neuroplasticidade e capacidade de remodelar as redes neurais de acordo com os estímulos que recebem, ou seja, aprendizados funcionais e comportamentais. É comprovado cientificamente que as terapias Applied Behavior Analysis (ABA) e Modelo Denver de Intervenção Precoce são as mais eficazes no tratamento do TEA, pois conseguem reduzir os comportamentos “inadequados” e potencializar os funcionais (DAWSON, et. al. 2012 APUD MONTENEGRO, M., CELERI, E., CASELLA, E., 2018)

Conforme proposto por Montenegro, M., Celeri, E., Casella, E. (2018) a avaliação Neurológica é parte fundamental do processo do diagnóstico do TEA, trata-se de uma investigação na qual são consideradas as características subjetivas de cada paciente, incluindo sua idade, gravidade dos sintomas e nível de desenvolvimento, por isso, o processo torna-se complexo. A avaliação neurológica não contém instrumento ou exame específico que parametriza o quadro, portanto, seguem-se os critérios clínicos, observações e contextos trazidos sobre dificuldades da criança, além da análise de uma equipe multiprofissional, dessa forma, tem como objetivo aumentar a qualidade de vida do paciente e sua funcionalidade, pois conseguem descrever e investigar de forma específica e detalhada as funções cognitivas e comportamentais e compara-las com o desenvolvimento típico correspondente da faixa etária em questão, atuando diretamente com a área cognitiva, comportamental e emocional.

Esse processo de investigação ocorre por meio da realização de determinadas ferramentas como: entrevistas com os pais ou responsáveis, testes psicológicos e neuropsicológicos (realizados com a criança), escalas e questionários, técnicas de observação e obtenção, junto aos pais, professores, familiares e pessoas próximas da criança, de informações adicionais como, por exemplo, aquelas referentes à socialização, brincadeiras e desempenho acadêmico. (MONTENEGRO, M., CELERI, E., CASELLA, E., 2018, p. 80)

De acordo com Gadia, (2006, apud. Schmidt, A. e Bosa, C. 2011), o autismo não deve ser interpretado como um único quadro, mas sim um complexo transtorno do desenvolvimento e sua avaliação diagnóstica é baseada na tríade de comprometimento das áreas de *comportamentos restritos e estereotipados*, *interação social e comunicação*, além disso, em crianças consideram-se os *comportamentos desviantes* quando comparados aos que possuem desenvolvimento típico, especialmente nos aspectos de *orientação e comunicação social*.

Através desse processo avaliativo é possível obter informações direcionadas as *funções visuais, atenção, funções executivas, praxia construtiva, linguagem, memória e nível intelectual*. A atenção é avaliada em três níveis diferentes, sendo eles: concentrada, seletiva e dividida, bem como as funções executivas que correspondem a: organização, planejamento e flexibilidade mental, além disso, a praxia construtiva é direcionada as funções visuoespaciais

e visuomotoras e o nível intelectual global e específico. (MONTENEGRO, M., CELERI, E., CASELLA, E., 2018, p. 80)

Ressalta-se que no processo avaliativo de TEA vários aspectos são investigados e um deles está diretamente relacionado às habilidades sociais, na qual a “espontaneidade” e busca por interação são importantes para o processo, pois, no desenvolvimento típico, o rosto e voz são peças-chave no engajamento social, já em crianças com TEA esses comportamentos não são espontâneos ou são até mesmo inexistentes, tendendo a preferirem objetos inanimados e estímulos sensoriais diante aos afetivos. Também entende-se como aspectos importantes o fato de crianças com TEA apresentarem dificuldades no engajamento emocional em ações sociais, déficits na atenção compartilhada, comunicação implicando em comprometimentos verbais e não verbais e comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados (SCHMIDT, A. E BOSA, C., 2011)

Além das habilidades sociais da criança, de acordo com Montenegro, M., Celeri, E., Casella, E., (2018, p. 80 - 83) deve-se priorizar também outros aspectos sendo eles:

Linguagem: Pode haver ausência, atraso na aquisição ou desenvolvimento. Alguns podem apresentar déficits evidentes, envolvendo a linguagem expressiva ou receptiva. [...] **Atenção e controle de comportamento,** verificar a presença de hiperatividade, redução do foco atencional, impulsividade, auto e heteroagressividade, recusa de alterar determinadas atitudes, brincadeiras ou opiniões de maneira persistente, que podem vir acompanhadas de desconfortos emocionais e hipo ou hipersensibilidade a sons, cheiros, dor e contato físico. **Processo de memória (visuais e verbais):** [...] podem ser identificadas habilidades especiais de alguns tipos de memória, discrepantes quando comparadas a outras funções cognitivas, consideradas independentes da inteligência, outros podem apresentar dificuldade significativa em algum dos processos de memória verbal ou visual. **Funções executivas:** referem-se a um conjunto de processos neurocognitivos complexos, que incluem atividades de seleção e estabelecimento de objetivos, de planejamento e sequenciamento de ações.

Durante a avaliação neuropsicológica, é importante incluir a investigação direcionada a outras habilidades específicas, como:

Teoria da mente, capacidade de atribuir e representar, em si próprio e nos outros, os estados mentais independentes como, crenças, interações, desejos e conhecimento, e de compreender que os outros possuem intenções, crenças e desejos, que são distintos dos seus. **Reconhecimento de emoções:** capacidade de discriminar estados

mentais através das expressões faciais, sendo que essa dificuldade não se deve ao comprometimento da inteligência geral. O reconhecimento das categorias que constituem a expressão facial seria a base, na qual crianças autistas, embora reconheçam os elementos que compõe as expressões faciais, não apresentam condições de, ao juntá-los, atribuir a esta um significado específico (Assumpção Jr. et al., 1999 apud Montenegro, M., Celeri, E., Casella, E., 2018). **Atenção Compartilhada**: habilidade da criança em seguir e direcionar o olhar, compartilhar a atenção para objetos e pessoas a partir de comportamentos de apontar, mostrar e olhar, e reconhecer intenções. [...] (MONTENEGRO, M., CELERI, E., CASELLA, E., 2018, p. 83)

Além dos aspectos apresentados, outros devem ser levados em consideração, como, por exemplo, durante a avaliação neuropsicológica avaliar o nível intelectual, pois, quando fala-se sobre o autismo deve-se diferencia-lo de transtornos de desenvolvimento intelectual (MONTENEGRO, M., CELERI, E., CASELLA, E., 2018, p. 83)

1.3 Quais são as principais dificuldades que os adolescentes com TEA enfrentam em sua inserção no mercado de trabalho

Para iniciar a discussão sobre a inclusão no mercado de trabalho das pessoas que possuem Transtorno de Espectro Autista deve-se compreender o respaldo jurídico, que ocorre através da Lei 8.213, de 24 de julho de 1991 - Benefícios da Previdência social; Lei de Cotas para pessoas com Deficiência, na qual o Art. 89 que garante

A habilitação e a reabilitação profissional e social deverão proporcionar ao beneficiário incapacitado parcial ou totalmente para o trabalho, e às pessoas portadoras de deficiência, os meios para a (re)educação e de (re)adaptação profissional e social indicados para participar do mercado de trabalho e do contexto em que vive. (CAMARA DOS DEPUTADOS, 1998)

Ainda de acordo com o Art. 93 da lei 8213/91 as empresas possuem cotas a serem cumpridas considerando a quantidade de funcionários que possui, ou seja, se a corporação possuir entre 100 e 200 funcionários, 2% deve ser composto de pessoas com deficiência, 3% caso for composta entre 201 e 500 colaboradores, 4% caso tenha 501 a 1000 e, caso tenha mais de 1.001 funcionários compondo a organização deve-se considerar 5% de pessoas com deficiência (CAMARA DOS DEPUTADOS, 1998).

Contudo, ressalta-se que a organização não tem nenhuma obrigatoriedade em contratar pessoas que possuem o TEA, e sim pessoas que são capazes de oferecer o que a empresa necessita, além de considerar a

questão do ambiente de trabalho e as condições de adequar as atividades para oferecer bom ambiente para àquela pessoa ser incluída com qualidade. Diante dessas circunstâncias apresentadas, e segundo o dado apresentado pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), apenas 20% das pessoas que possuem Autismo estão inseridas no mercado de trabalho, portanto, cabe aqui o questionamento, porque 80% da população que possui TEA estão fora do mercado de trabalho? Quais são as dificuldades que enfrentam para conseguir um espaço no mundo corporativo?

De acordo com a pesquisa realizada por Coleman e Adams (2018, apud. Bastos, A., 2021) enfatizam que 59% dos participantes da pesquisa perceberam como maior desafio para conseguir uma posição no mercado de trabalho ser aprovado em uma entrevista de emprego, seguindo de 39% sem saber qual posição poderia atuar, 22% com incerteza sobre o que queriam fazer, 22% enfatizaram sua dificuldade em procurar uma oportunidade e 28% apresentaram dificuldades relacionadas a locomoção e, por isso, não procuraram emprego.

A pesquisa realizada por Leopoldino (2015) evidencia que as principais dificuldades que autistas enfrentam quando estão buscando um emprego são: encontrar e manter-se em uma posição e, além disso, que essa posição esteja dentro de seus objetivos profissionais e seja compatível com o seu nível e curso de graduação. Mas não são somente essas circunstâncias que permeiam sua inclusão, cabe ressaltar que algumas restrições aumentam conforme suas características individuais do espectro, como:

As restrições impostas pela TEA se amplificam com as dificuldades no relacionamento com o ambiente laboral e os potenciais empregadores. Robertson (2009) apud Leopoldino (2015), pesquisador e portador de TEA, elenca como principais obstáculos vivenciados pelos autistas no mercado de trabalho, os seguintes fatores: gerenciar os processos de procura de emprego e de participação em processos seletivos; adaptação a novas rotinas e procedimentos para os empregos; dominar as demandas sociais e de comunicação do local de trabalho; lidar com demandas sensoriais do local de trabalho; engajar-se em linhas de pensamento reflexivas orientadas a metas no trabalho, como organização e planejamento; lidar com atitudes negativas e estigmas associados ao autismo e, por fim, enfrentar desafios à saúde mental,

relacionados a dificuldades no ambiente de trabalho. (LEOPOLDINO, p. 859, 2015)

As pessoas portadoras de TEA enfrentam diversos desafios, quando considerados a procura de uma colocação profissional eles se amplificam ainda mais, incluindo seu entendimento sobre as tarefas, dificuldade de se concentrar, alteração de rotinas e atividades, limitações em administrar múltiplas tarefas, sensibilidades sensoriais e, por isso, algumas profissões tornam-se inadequados para sua atuação, como, por exemplo, caixa, cozinheiro, garçom ou recepcionista, pois demandam processamento rápido de solicitações externas. Também podem ser considerados como desafiador o ambiente que a pessoa vai atuar, considerando suas características e nível de adaptação, em geral, ambientes barulhentos e com grande movimentação como fabricas, restaurantes e atendimentos podem derivar sofrimento devido sua pouca habilidade social. (BALDWIN; COSTLEY, WARREN, 2014 APUD BASTOS, ANA. 2021, p. 21).

Quando se fala sobre permanência no emprego, as pessoas que possuem o diagnóstico de TEA e conseguem se posicionar dentro de uma empresa, são as que possuem a preservação das funções cognitivas, pois torna-se mais fácil inseri-las em determinada função, contudo, suas habilidades sociais ainda são prejudicadas, então, por isso, que podem ocorrer desentendimentos com os colegas de trabalho e, mesmo que seu trabalho seja considerado muito bom e qualificado para ocupar a função, devido a sua análise aprofundada e riqueza em detalhes, sua demissão torna-se mais comum do que sua promoção para um cargo elevado, porque são limitadas as habilidades de comunicar-se em público, realizar apresentações e ter uma vida social ativa na empresa (BASTOS, ANA. 2021, p. 20).

De acordo com as informações aqui apresentadas, compreende-se que as principais dificuldades que os autistas se deparam quando decidem encontrar uma posição no mundo profissional estão baseadas em suas restrições comportamentais e sociais, nas quais as empresas e colaboradores, em grande parte das vezes, ainda não estão capacitados para lidar no dia a dia, além disso, entende-se que para as deficiências físicas são necessárias adaptações prediais para melhor adequação do indivíduo, diferentemente do como ocorre com o TEA, visto que, as melhores condições de inclusão e adequação estão baseadas em

aspectos sociais e comportamentais, para que os demais saibam lidar com as limitações e dificuldades que o indivíduo pode apresentar durante o momento de trabalho.

1.4– Transtorno do Espectro Autista e a vida adulta

Ao falar sobre o TEA e a vida adulta é possível considerar duas perspectivas diferentes, sendo elas: a pessoa que foi diagnosticada na infância e teve o acompanhamento necessário desde o início por uma equipe multidisciplinar que viabilizou o desenvolvimento de suas potencialidades e a pessoa que recebeu o diagnóstico já na vida adulta e passou por diversas dificuldades devido à falta de tratamento adequado, cabendo aqui destacar que o diagnóstico tardio do transtorno ocorre por diversos motivos como: baixa renda familiar, a cultura na qual a pessoa está inserida e a indiferença diante aos sintomas (FARIA, A et. al. 2021, p. 22),

Receber o diagnóstico quando adulto também deriva boas circunstâncias, pois a autoaceitação e autocompreensão podem ocorrer com maior facilidade, além de maior viabilidade em incluir-se em uma comunidade direcionada ao autismo e acesso aos serviços necessários com maior facilidade (MANDY, W. et. al. APUD FARIA, A. et. al. 2021, p. 23).

Para compreender sobre a perspectiva da vida adulta de pessoas que possuem TEA, é importante considerar a idade e grau de severidade do indivíduo, pois, essas características impactam significativamente nas perspectivas de vida e melhora dos sintomas, além disso, deve-se entender o nível de dependência e o nível de suporte (condição que diz respeito a dependência de acompanhamento e assistência em atividades diárias de uma pessoa com TEA) adequado para a pessoa, definido em três níveis diferentes: exigência de pouco suporte, suporte substancial e muito suporte (SOUZA, 2021. APUD OLIVEIRA, T. et. al. 2021, p. 24).

Quando se trata de um adulto com TEA de nível mais elevado, no qual sua adaptação na sociedade não ocorre com facilidade e, por isso, não é possível sua inclusão no mercado de trabalho a fim de viabilizar sua maior independência, cabe-se o questionamento: quais são as condições de vida e atividades comuns realizadas por ele? Diante aos dados apresentados pela

pesquisa realizada por Hare, et. al. (2004 apud Rosa, Fernanda, 2015, p. 27) quando existe a necessidade de suporte na maioria das atividades cotidianas da pessoa com TEA, a maior parte das mães buscam não trabalhar fora de casa, promovendo cuidado integral e auxílio nas necessidades do filho. Além disso, no mesmo estudo apresentado, notou-se outras demandas como: a necessidade de maior acesso à informação em relação a existência de serviços disponíveis; as dificuldades direcionadas ao planejamento do futuro; o escasso número de profissionais que tenham qualificação para lidar com a fase de transição da adolescência para a vida adulta.

De acordo com Rosa, F. (2015, p. 35) quando são procurados estudos nacionais sobre a questão apresentada, é perceptível a escassez de conteúdo, sendo possível encontrar as seguintes principais pesquisas:

1 - Bagarollo e Panhoca (2010) no qual evidenciou-se, através de uma análise referente as atividades cotidianas de adolescentes com TEA, que as vivencias desses adolescentes baseavam-se na escola e na família.

2 – a pesquisa “*Autistas em idade adulta e seus familiares: recursos disponíveis e demandas da vida cotidiana*” realizado por Fernanda Rosa (2015), no qual participaram 67 famílias e apresentou como informações no subtópico “6.3.2 *Idade Adulta*” a inclusão dos adultos com TEA em instituições de ensino especializadas, a pesquisa realizada com os responsáveis por essas pessoas elucidaram que as instituições conseguem atender as seguintes necessidades: socialização e lazer, terapias multidisciplinares, atividades para melhorar a autonomia, preparação para o mercado e trabalho, atendimento pedagógico, atender todas as necessidades (sem especificações).

Portanto, é possível concluir que quando os adultos que possuem TEA não estão inseridos no mercado de trabalho e não possuem um nível elevado de independência, cabe aos cuidadores e responsáveis atuarem de forma integral e podem contar com o apoio de instituições de ensino especializada para melhorar as condições de vida da pessoa, principalmente no que se diz respeito a socialização e lazer, característica mais citada pelos participantes quando questionados sobre as principais atribuições que as instituições possuem em relação ao adulto com TEA (ROSA, F. 2015. P.97)

2. Pesquisa de campo: Perspectivas de pais e professores de escolas da rede pública e especializada sobre a inclusão dos adolescentes com TEA no mercado de trabalho.

No decorrer da vida de um adolescente que não possui nenhuma neurodivergência, quando está entre período de 15 e 20 anos, pode-se perceber que existe uma cobrança relacionada ao futuro, ou seja, trabalha-se nas escolas direcionamentos de profissões, buscam identificar suas principais aptidões e as relacionam com o que desejam ter como profissão, isso significa o início do processo de carreira profissional, próximo passo após finalizar o período escolar.

A pesquisa possuiu como principal objetivo identificar as crenças da rede de apoio do adolescente com TEA sobre seu desenvolvimento, ou seja, se existe a mesma preocupação com o adolescente e se o futuro profissional dele também é visado durante o período escolar.

2.1. Metodologia

No início do processo de desenvolvimento do trabalho percebeu-se a escassez de material produzido sobre o tema, sendo assim, foram estudadas possibilidades de realização da pesquisa de campo no interior do estado de São Paulo, dentre todas as alternativas a mais viável foi direcionada aos professores e responsáveis, pois era possível alcançar o objetivo sem comprometer a integridade dos adolescentes.

Sendo assim, a pesquisa foi elaborada através de dois questionários distintos, sendo um específico para professores e outro específico para os pais ou responsáveis pelo adolescente. A partir das respostas coletadas, foi realizada uma análise qualitativa das informações obtidas e foram correlacionadas com a literatura existente. Através da análise, conseguiu-se obter as respostas para a problemática levantada.

2.1.1 Público:

Professores do ensino médio regular, inseridos na rede estadual, sem limite para idade e anos de profissão, que lidam ou já lidaram com adolescentes que possuem TEA e professores de ensino especializado, que lidam ou já

lidaram com adolescentes que possuem TEA, sem limite para idade ou anos de profissão.

Pais ou responsáveis por alunos que possuem TEA inseridos na rede estadual de ensino e pais ou responsáveis por alunos que inseridos na rede especializada de ensino.

2.1.2 Procedimento:

Inicialmente foi elaborado o projeto de pesquisa no qual foi elucidado todos os objetivos para o estudo e a forma com que seria feito e, após a aprovação do Centro de Estudos, Pesquisas e Extensão (CEPE) da UNIFAAT, deu-se início a pesquisa.

O primeiro passo foi mapear todas as escolas da rede estadual da cidade localizada no interior de São Paulo e realizar o contato inicial através de ligação na qual foi feita a triagem através da apresentação do projeto e questionando se a escola tinha aluno de inclusão no ensino médio.

Após as escolas aderirem ao projeto e possuírem as características necessárias, previamente foi agendada uma visita na escola para apresentação completa do projeto e sanar as dúvidas que poderiam surgir. A diretoria e/ou coordenação ficou responsável por divulgar a pesquisa para os professores e, aos que aderiram ao projeto, entregar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO III), depois de assinarem o TCLE, foi encaminhado o link do Google Forms para preencher o questionário destinados aos professores (ANEXO I).

Da mesma forma ocorreu com os responsáveis, a diretoria/coordenação da escola foi responsável por apresentar o projeto, entregar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO IV) e enviar o link do Google Forms com questionário específico (Anexo II) a fim de não comprometer a integridade do adolescente.

Para realizar a pesquisa com os responsáveis pelos alunos que possuem TEA inseridos na escola de ensino especializado e com os professores atuantes na instituição seguiu-se a mesma programação, contato inicial por telefone para

apresentação e, ainda em ligação, foi agendada uma reunião com a diretora da escola para sanar todas as dúvidas. A escola ficou responsável pela apresentação do trabalho e entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após a assinatura os termos foram coletados na escola para disponibilização o link do Google Forms

Por fim, efetuou-se a pesquisa bibliográfica para evidenciar literaturas e pesquisas já existentes sobre o assunto tratado a fim de correlacionar com os dados levantados com a pesquisa de campo.

2.1.3 Materias:

Com base nos estudos previamente realizados sobre o tema abordado, a inclusão do adolescente com TEA no mercado de trabalho, foram desenvolvidos dois questionários, através do Google Forms, para obter as crenças sobre a tratativa abordada, sendo um respectivo aos pais (anexo II) e outro direcionados aos professores (anexo I).

2.1.4 Procedimentos Éticos:

Foi entregue e explicado, a cada um dos participantes, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) elucidando a justificativa e os objetivos da pesquisa, bem como os procedimentos que serão utilizados para a realização da mesma.

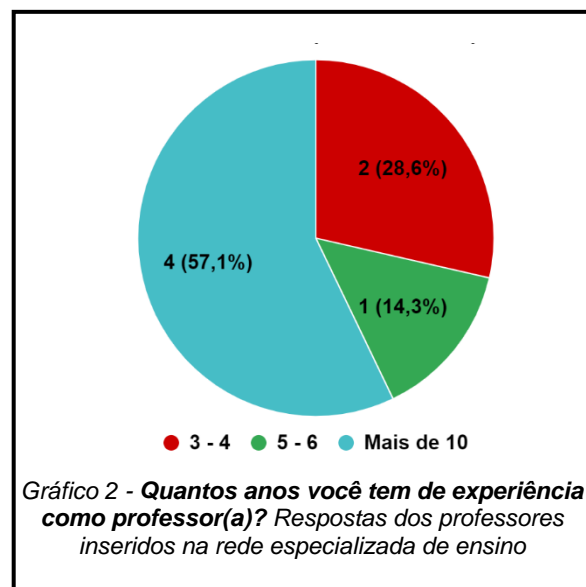
2.2 Resultados:

2.2.1 – Resultados dos professores inseridos na rede de ensino estadual e especializada.

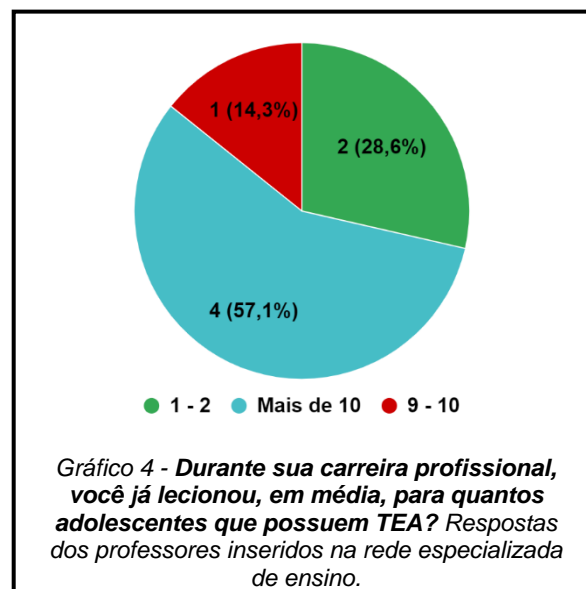
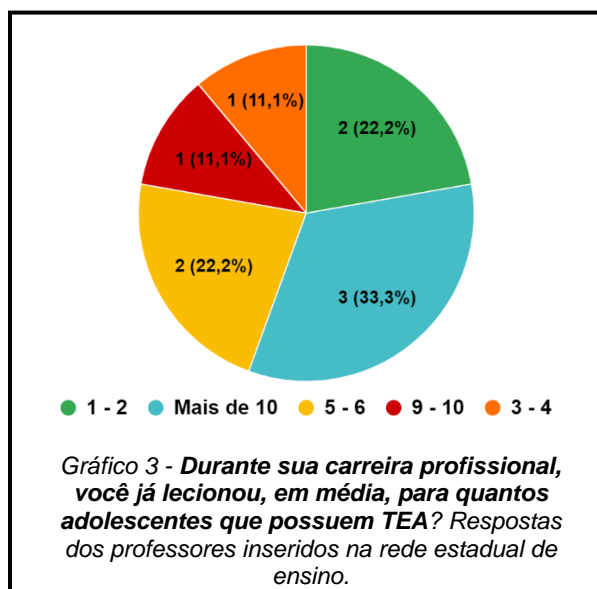
Para apresentação dos dados coletados com os 16 professores que participaram da pesquisa escolheu-se gráficos e tabelas a fim de obter-se melhor visualização das informações. O questionário foi o mesmo para as duas áreas de atuação, possibilitando a comparação entre as respostas de ambos os lados, dessa forma, os gráficos apresentados do lado esquerdo correspondem as respostas dos professores de ensino regular e os do lado direito das respostas

dos professores de ensino especializado, abaixo de ambos os gráficos estão as respectivas perguntas.

- **Questão 1:**



- **Questão 2:**



- **Questão 3** - Em sua percepção, é frequente ter adolescente que possui TEA inserido no ensino médio regular?

Professores da rede estadual de ensino:

8 (88,9%) – sim

1 (11,1%) – não

Professores da rede especializada de ensino:

3 (42,9%) - sim

4 (57,1%) - não

- **Questão 4:** *Quando o aluno está inserido na rede pública de ensino, em sua percepção, o aprendizado é efetivo?*

Professores da rede estadual de ensino:

4 (44,4%) – sim

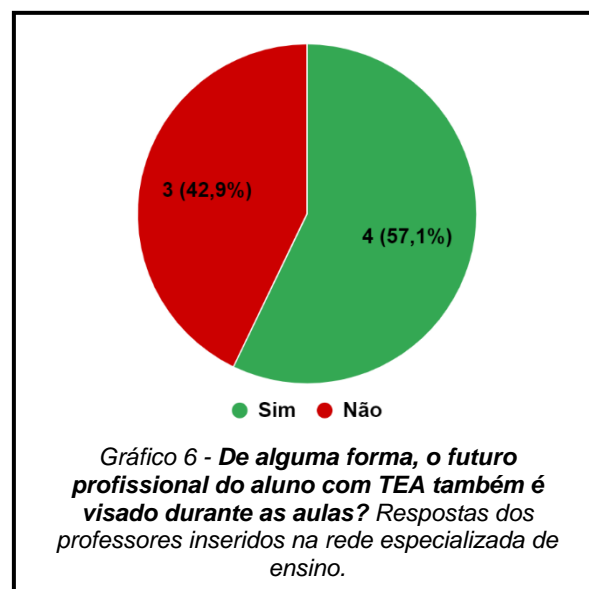
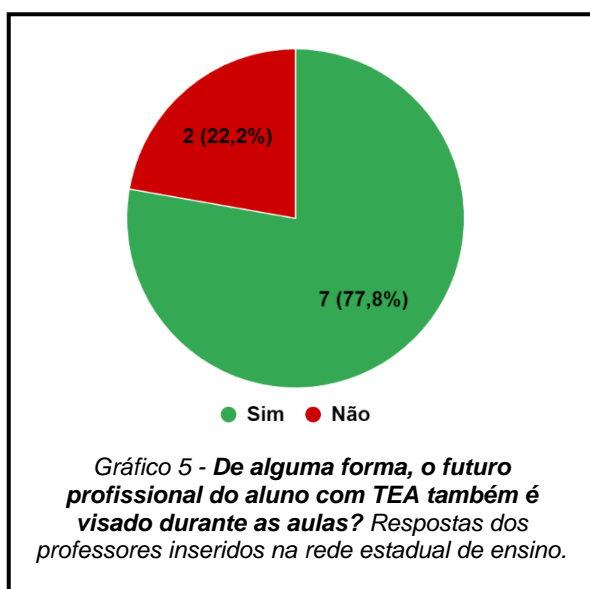
5 (55,6%) – não

Professores da rede especializada de ensino:

2 (28,6%) - sim

5 (71,4%) – não

- **Questão 5:**



- **Questão 6:** *Você acredita que as escolas de ensino regular possuem estrutura adequada para acolher o adolescente que possui TEA?*

Professores da rede estadual de ensino:

1 (12,1%) – sim

8 (88,9%) – não

Professores da rede especializada de ensino:

7 (100%) – não

- **Questão 7:** *Qual é a maior dificuldade de manter o adolescente inserido no ensino regular?*

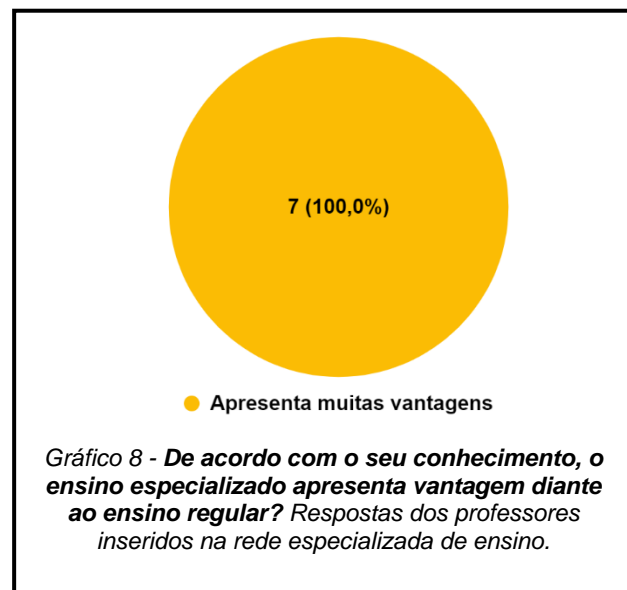
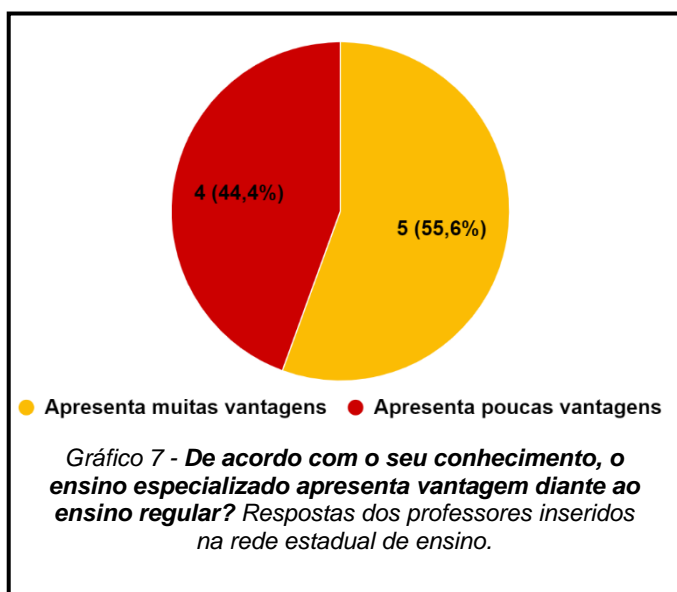
<i>“Como desenvolver as atividades iguais aos outros alunos”</i>
<i>“Um acompanhamento de profissional especializado ou o professor ter formação de especialista relação às necessidades do aluno”.</i>
<i>“Falta de estrutura familiar, social”.</i>
<i>“Saber como elaborar aulas e atividades que possam ser eficazes”</i>
<i>“Capacitação do professor”</i>
<i>“Ter que ministrar dois tipos de aulas”.</i>
<i>“Cada aluno possuiu sua singularidade para ter atenção. O professor não consegue atender a todos igualmente. Necessita de um professor de apoio, mesmo que seja para confeccionar um material”.</i>
<i>“Atenção”</i>
<i>“Profissional qualificado para melhor atendê-lo”.</i>

Tabela 1 - Qual é a maior dificuldade de manter o adolescente inserido no ensino regular?
Respostas dos professores inseridos na rede estadual de ensino.

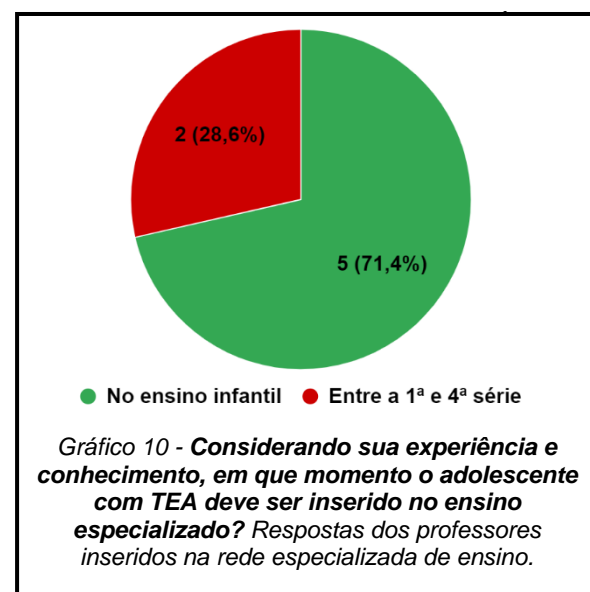
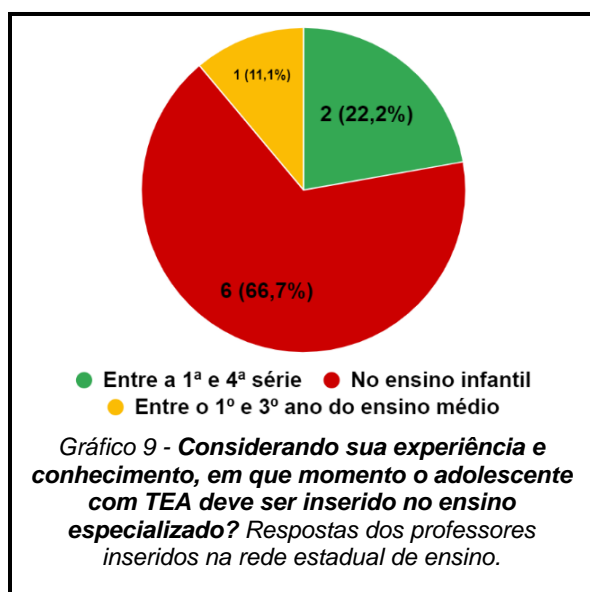
<i>“Apoio”</i>
<i>“A inclusão, como deveria realmente ser”.</i>
<i>“Falta de capacidade dos profissionais”.</i>
<i>“Profissionais preparados para trabalhar com esses adolescentes”.</i>
<i>“Professor preparado qualificado”.</i>
<i>“Falta de Professor especialista e Currículo adaptado”.</i>
<i>“Falta de professor especializado e um Currículo adaptado”.</i>

Tabela 2 - Qual é a maior dificuldade de manter o adolescente inserido no ensino regular?
Respostas dos professores inseridos na rede especializada de ensino.

• **Questão 8:**



Questão 9:



Questão 10: Quais são as principais competências trabalhadas com o adolescente durante o ensino médio?

“Competências para preparar os alunos para o mercado de trabalho”.

“Protagonismo, responsabilidade, senão crítico, autonomia”.

“Socioemocionais, culturais e interdisciplinar”.

<i>“Convivência, conceitos de lugar, espaço e sua importância”.</i>
<i>“Competência para aprendizagem voltado para o bem estar do indivíduo”.</i>
<i>“Todas as 10 da Bncc”.</i>
<i>“Profissional”</i>
<i>“Todas”</i>

Tabela 3 - Quais são as principais competências trabalhadas com o adolescente durante o ensino médio? Respostas dos professores inseridos na **rede estadual** de ensino.

<i>“Conhecimento, Empatia, Respeito”.</i>
<i>“Autonomia, direitos e deveres e independência pedagógica e pessoal”.</i>
<i>“Conhecimento, pensamento crítico e criativo, comunicação, argumentação, cultura digital, autogestão, autoconhecimento e autocuidado”.</i>
<i>“Com aluno TEA primeiro de tudo comportamental”.</i>
<i>“Autoconhecimento e autocuidado”.</i>
<i>“Conhecimento, Comunicação e autocuidado”.</i>

Tabela 4 - Quais são as principais competências trabalhadas com o adolescente durante o ensino médio? Respostas dos professores inseridos na **rede especializada** de ensino.

- **Questão 11:** *Você acredita que os adolescentes com TEA possuem oportunidade para adentrar no mercado de trabalho?*

Professores da rede estadual:

7(77,8%) – sim

2 (22,2%) – não

Professores da rede especializada de ensino:

5 (71,4%) – sim

2 (28,6%) – não

- **Questão 12:** *Em sua percepção, quais são as competências que devem ser desenvolvidas durante o ensino médio que agregam na inserção do adolescente com TEA no mercado de trabalho?*

<i>“Socialização principalmente”.</i>
<i>“Inserir o aluno em um ambiente comum para que ele sinta-se acolhido e entenda o que está acontecendo ao seu redor sem que isso seja um choque por ser algo diferente do que muitos esperam dele”.</i>

"Socioemocionais".
"Todas voltadas para o mundo da tecnologia".
"Pensamento criativo, crítico e científico".
"Cultura, Conhecimento científico, projeto de vida e respeito a diversidade".
"Psicológica".
"Respeito, autoconfiança, proatividade".

Tabela 5 - Em sua percepção, quais são as competências que devem ser desenvolvidas durante o ensino médio que agregam na inserção do adolescente com TEA no mercado de trabalho? Respostas dos professores inseridos na **rede estadual** de ensino.

"Todas".
"Depende do aluno e de suas aptidões".
"Conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para desenvolver demandas complexas da vida cotidiana do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho".
"Ensinar o aluno a se comportar seguir regras limites".
"Autogestão, autoconhecimento, autocuidado e empatia".
"Autogestão".

Tabela 6 - Em sua percepção, quais são as competências que devem ser desenvolvidas durante o ensino médio que agregam na inserção do adolescente com TEA no mercado de trabalho? Respostas dos professores inseridos na **rede especializada** de ensino.

- **Questão 13:** *Você acredita que o ensino regular possui condições de preparar o adolescente com TEA para o mercado de trabalho?*

Professores da rede estadual de ensino:

- 5 (62,5%) – Poucas escolas apresentam as
- 3 (37,5%) – Não apresenta nenhuma condição

Professores da rede especializada de ensino:

- 7 (100%) – Não apresenta nenhuma condição

- **Questão 14:** *Você acredita que o ensino especializado é mais adequado para trabalhar a inserção do adolescente com TEA no mundo corporativo?*

Professores da rede estadual de ensino:

- 8 (88,9%) – sim
- 1(11,1%) – não

Professores da rede especializada de ensino:

- 6 (85,7%) – sim
- 1 (14,3%) – não

- **Questão 15:** *Você conhece algum projeto que tenha como principal objetivo o auxílio do adolescente com TEA no mercado de trabalho?*
- **Questão 15.1:** *Se sim, qual?*

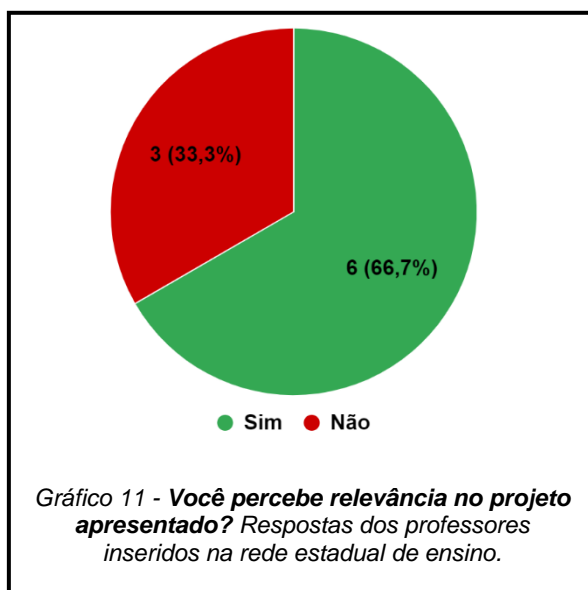
Professores da rede estadual de ensino:

- 1 (12,1%) – sim – “educação especial”
- 8 (88,9%) – não

Professores da rede especializada de ensino:

- 7 (100%) – não

- **Questão 16:**



2.2.2 – Resultados dos pais ou responsáveis pelos adolescentes inseridos rede de ensino estadual e especializada.

- **Questão 1:** *Qual é a idade do adolescente?*

Pais ou responsáveis dos adolescentes inseridos na rede estadual de ensino:

1 (33,3%) – 16 - 18 anos

2(66,7%) – 13 - 15 anos

Responsáveis dos adolescentes inseridos na rede especializada de ensino:

1 (50%) – 13 - 15 anos

1 (50%) – 16 - 18 anos

- **Questão 2:** *Quantos anos seu filho(a) tinha quando recebeu o diagnóstico de TEA?*

Pais ou responsáveis dos adolescentes inseridos na rede estadual de ensino:

3 (100%) – 3 - 4 anos

Responsáveis dos adolescentes inseridos na rede especializada de ensino:

2 (100%) – 3 - 4 anos

- **Questão 3:** *Como foi o processo de adequação à nova realidade?*

“Foi muito difícil”.

“Foi um processo tranquilo, como já apresentava sinais desde 1 ano de idade já imaginava que poderia ter algo. Claro que não foi fácil receber um diagnóstico, mas os profissionais que a avaliaram foram bem cautelosos durante todo processo”.

“Como ela já apresentava sinais desde bebê foi um pouco mais tranquilo de adequar, e com todo apoio da equipe de profissionais que estavam avaliando ela foi mais fácil”.

*Tabela 7 – Como foi o processo de adequação à nova realidade? Respostas dos pais ou responsáveis pelos adolescentes inseridos na **rede estadual** de ensino.*

Foi um processo demorado, mas positivo, com o tempo deu para absorver todas as informações

Foi uma situação difícil, mas nós tivemos muito apoio dos familiares e dos médicos que estava acompanhando, psicólogo fonoaudiólogo e neuropsicóloga.

*Tabela 8 – Como foi o processo de adequação à nova realidade? Respostas dos pais ou responsáveis pelos adolescentes inseridos na **rede especializada** de ensino.*

- **Questão 4:** *Você recebeu o apoio necessário para seguir com o tratamento do seu filho(a)?*

Pais ou responsáveis dos adolescentes inseridos na rede estadual de ensino:

3 (100%) – 3 - 4 anos

Responsáveis dos adolescentes inseridos na rede especializada de ensino:

2 (100%) – 3 - 4 anos

- **Questão 5:** Após o diagnóstico, quais foram seus pensamentos?

“Como seria o futuro dele”.

“Como foi muito cedo, ficamos pensando sobre como seria a questão escolar, quais dificuldades ela enfrentaria, questões mais relacionadas ao futuro quando não estou por perto”.

“Todos ligados ao bem estar dela, como eu iria fazer para ela ter uma boa qualidade de vida, além de tudo relacionado a vida como relacionamentos amorosos, amizades, trabalho, faculdade”.

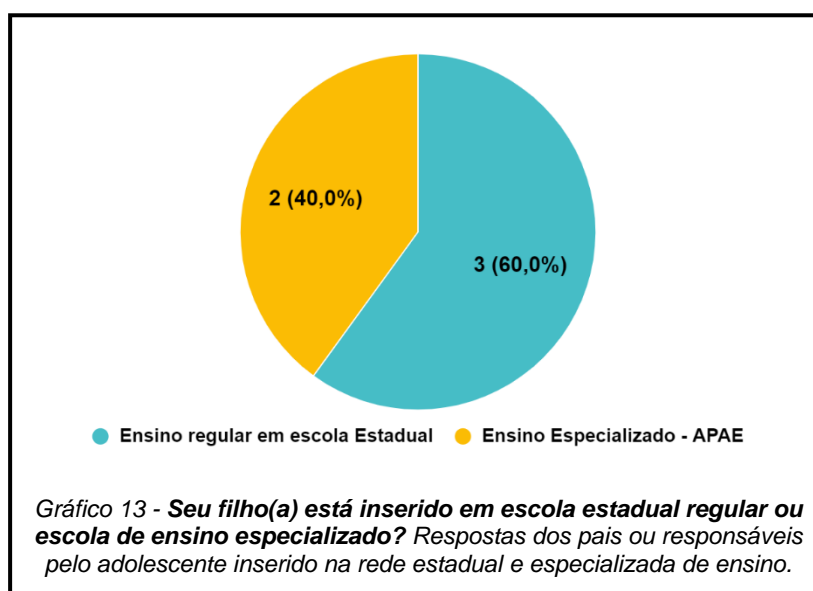
Tabela 9 – Após o diagnóstico, quais foram seus pensamentos? Respostas dos pais ou responsáveis pelos adolescentes inseridos na **rede estadual** de ensino.

“Como eu conseguiria dar todo o suporte necessário e fazer que ele tenha uma vida normal”.

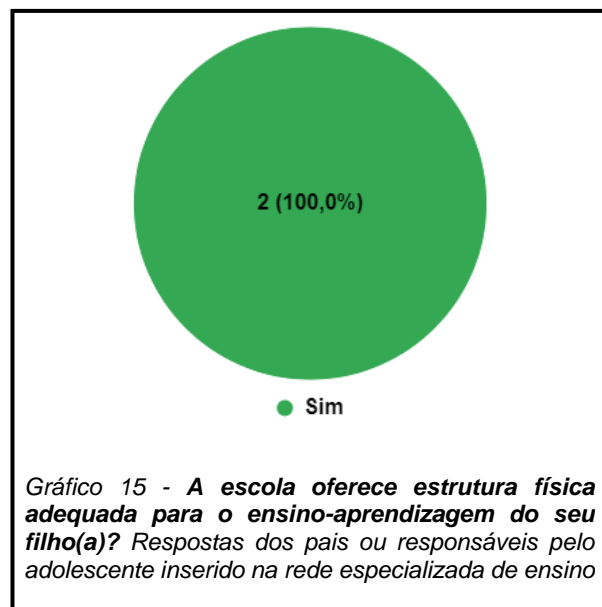
“Como eu conseguiria dar o apoio que ele precisava para ficar bem”.

Tabela 10 – Após o diagnóstico, quais foram seus pensamentos? Respostas dos pais ou responsáveis pelos adolescentes inseridos na **rede especializada** de ensino.

- **Questão 6:**



- **Questão 7:**



- **Questão 8:** *A escola oferece estrutura profissional adequada para o ensino-aprendizagem do seu filho(a)?*

Responsáveis dos adolescentes inseridos na rede estadual de ensino:

1(33,3%) – sim

2(66,7%) – não

Responsáveis dos adolescentes inseridos na rede especializada de ensino:

2 (100%) – sim

- **Questão 9:** *De alguma forma, o futuro profissional do seu filho(a) é visado?*

Responsáveis dos adolescentes inseridos na rede estadual de ensino:

1 (33,3%) – sim

2(66,7%) – não

Responsáveis dos adolescentes inseridos na rede especializada de ensino:

2 (100%) – sim

- **Questão 10:** *Quais são suas principais preocupações relacionadas ao futuro do seu filho(a)?*

“Como será quando ele for mais velho e a independência dele”.

“Se as pessoas irão aceita-la e se ela conseguirá ter uma vida estável dentro de suas possibilidades”.
--

“Que ela não precise se preocupar com algumas coisas que normalmente preocupa as pessoas sem deficiência e que consiga melhorar sua capacidade social”.

Tabela 11 – De alguma forma, o futuro profissional do seu filho(a) é visado? Respostas dos pais ou responsáveis pelos adolescentes inseridos na **rede estadual** de ensino.

“Como ele vai viver dentro da sociedade”.

“Como será a vida dele, será que ele conseguirá viver de uma forma normal”.

Tabela 12 – De alguma forma, o futuro profissional do seu filho(a) é visado? Respostas dos pais ou responsáveis pelos adolescentes inseridos na **rede especializada** de ensino.

- **Questão 11:** *Você acredita que as empresas incluem adolescentes que possuem TEA da mesma forma que incluem os menores aprendizes?*

Responsáveis dos adolescentes inseridos na rede estadual de ensino:

3 (100%) – não

Responsáveis dos adolescentes inseridos na rede especializada de ensino:

2 (100%) – não

- **Questão 12:** *Você acredita que as empresas estão preparadas para incluir os adolescentes que possuem TEA no mundo corporativo?*

Responsáveis dos adolescentes inseridos na rede estadual de ensino:

1 (33,3%) – sim

2 (66,7%) – não

Responsáveis dos adolescentes inseridos na rede especializada de ensino:

2 (100%) – não

- **Questão 13:** *Você trabalha, de alguma forma, as competências do seu filho(a) para melhor inserção no mercado de trabalho?*

Responsáveis dos adolescentes inseridos na rede estadual de ensino:

3 (100%) – sim

Responsáveis dos adolescentes inseridos na rede especializada de ensino:

2 (100%) – sim

- **Questão 14:** *Quais são as principais dificuldades encontradas durante esse período de transição?*

<i>“Lidar com a sociedade julgando”.</i>
<i>“Lidar com os constantes julgamentos. Por exemplo em uma fila de super mercado se ela entra na preferencial ficam questionando o porquê de estar lá”.</i>
<i>“As mudanças que ela apresentou depois dos 14 anos, coisas normais de adolescentes, mas que para ela é um pouco mais difícil”.</i>

*Tabela 13 – Quais são as principais dificuldades encontradas durante esse período de transição? Respostas dos pais ou responsáveis pelos adolescentes inseridos na **rede estadual** de ensino.*

<i>“Conseguir trabalhar com ele as suas habilidades, competências, além das coisas pessoais, tipo as mudanças de hormônios”.</i>
<i>“Fazer ele aceitar as mudanças que estão acontecendo na vida e no corpo dele, mas com as terapias e os médicos está sendo mais fácil”.</i>

*Tabela 14 – Quais são as principais dificuldades encontradas durante esse período de transição? Respostas dos pais ou responsáveis pelos adolescentes inseridos na **rede especializada** de ensino*

3. Discussão e considerações finais

Conforme exposto, a pesquisa foi realizada em uma cidade no interior de São Paulo e um fator desafiador durante a realização da pesquisa foi conseguir pais ou responsáveis que participassem da pesquisa, pois mesmo garantindo o sigilo e confidencialidade das informações, as instituições participantes estavam resistentes diante a solicitação de realizar a pesquisa com os responsáveis, pois, não queriam, de nenhuma forma, comprometer a integridade dos participantes, mas depois de reuniões foi possível realizar a pesquisa com 5 responsáveis. De forma geral, a realização da pesquisa durou 1 mês e as maiores dificuldades encontradas foram: em muitas escolas não ter adolescente com TEA no ensino médio, a não aderência das escolas e a dificuldade de acesso aos responsáveis pelos adolescentes.

Contudo, a pesquisa elucidou aspectos importantes sobre a problemática levantada, sendo possível analisar a diferença entre as opiniões de professores da rede regular e especializada, como, por exemplo, na questão 2 – *é frequente ter adolescente que possui TEA inserido no ensino médio regular* – os professores de ensino regular majoritariamente responderam que sim, contudo, os de escola especializada, em sua maioria, responderam que não, esse aspecto corresponde ao número apresentado pelo Ministério da Educação, através do censo escolar, (Brasil, 2019) no qual os dados apontam que a inclusão de pessoas com TEA no ensino regular aumentou 37,27% em um ano, pois, em 2017 existem cerca de 77.102 crianças e adolescentes nas escolas públicas, e em 2018 esse índice apresentou o aumento para 105.842 alunos. Não foram encontrados dados que apresentam esse índice somente para adolescentes, contudo, sabe-se que a taxa de evasão escolar no ensino fundamental e médio para os autistas ocorre com frequência devido aos responsáveis e educadores consentirem não ter mais necessidade visto que o aprendizado não ocorre conforme desejado (ALAMINOS, 2015 APUD MACIEL, Et. Al. 2022, p. 85)

Outro aspecto que chamou atenção nos resultados da pesquisa foram as respostas direcionadas a capacidade de adequação das estruturas profissionais e físicas da escola para o adolescente com TEA no ensino médio regular, todas as perguntas direcionadas a esses aspectos elucidaram a defasagem na

instituição pública, e quando comparados com a literatura existente, esse aspecto também é tido como um dos grandes agentes motivadores para a evasão escolar, conforme descrito por Nogueira, S. Et. Al. (2021, p. 106 – 107)

[...] Despreparo da escola em receber a criança com TEA; preconceito, discriminação e exclusão dentro da própria sala de aula e da equipe técnica escolar; numerosas e constantes reclamações de comportamento do aluno e pelas dificuldades da escola em lidar com o fato e em flexibilizar o currículo e horários; percepção dos pais de que o filho não acompanhava o conteúdo dado e; falta de recursos para continuar pagando uma escola particular [...]

Ainda relacionada a pesquisa com os professores, outro aspecto que chamou atenção foi direcionado a preparação para o mercado de trabalho, evidenciou-se o fato de que nas escolas de ensino regular os profissionais trabalham o futuro do adolescente, mas não direcionado ao mercado de trabalho e sim desenvolvendo as competências da BNCC, as habilidades sociais e competências socioemocionais, contudo, aptidões e preparo para o mundo corporativo apresentam certa defasagem. Todavia, os professores da escola direcionada ensino especializado também apresentadas respostas que demonstram a mesma perspectiva nesse aspecto, diferenciando apenas as condições de estrutura física e profissional, no qual apresenta uma boa avaliação dentre quase todos os participantes, perspectiva encontrada a partir da questão 8 *“De acordo com o seu conhecimento, o ensino especializado apresenta vantagem diante ao ensino regular?”* no qual 12 respostas foram na opção de *“apresenta muitas vantagens”*.

No que diz respeito aos pensamentos que os responsáveis tiveram após o diagnóstico, elucidou-se incertezas direcionadas ao futuro e independência e aspectos sobre como seria quando eles estivessem maiores e questões sociais como julgamentos, cabendo aqui também levantar discussões sobre os preconceitos sofridos pela pessoa autista, pois, de fato, é de tornar-se pauta de importância o cotidiano de uma pessoa que possui TEA.

Diante a questão apresentada e acordo com o estudo de Minantel e Matsukara (2015, p. 498) aspectos direcionados ao preconceito, cuidado, aceitação e respeito são as maiores preocupações dos familiares das crianças e adolescentes com TEA inseridos na rede regular, ressaltam também que

durante a pesquisa, nenhum índice apresentou preocupações relacionadas ao desenvolvimento acadêmico, tendo como foco e maior benefício a socialização, excluindo a parte pedagógica e ainda ressaltam que isso ocorre porque os familiares apresentam certa subestimação a respeito da aprendizagem.

Além disso, ressalta-se que as escolas especializadas, como, por exemplo a APAE, são instituições desenvolvidas para o atendimento de crianças e adolescentes com deficiência, então, por isso, existem vantagens diante a estrutura física e profissional para trabalhar a sociabilidade do adolescente com autismo, pois, conforme evidenciado por Braz, L. e Abreu, C. (2022)

A APAE é uma sociedade civil, filantrópica, de caráter cultural, educacional e assistencial. Representa um papel único na sociedade. Proporciona o acesso ao conhecimento, aos direitos constituídos, à qualificação para a inclusão no mundo do trabalho, à reabilitação, à promoção de autonomia para pleno exercício da cidadania das pessoas com deficiência intelectual e múltiplas, trabalhando no sentido de fornecer aos alunos independência e autonomia

A pesquisa realizada com os responsáveis também apresentou aspectos importantes, como: A idade do diagnóstico, pois todos os adolescentes foram diagnosticados entre 3 e 4 anos, ao considerar a perspectiva apresentada pelo APA (2014, p. 53) é o período indicado para a avaliação diagnóstica pois corresponde ao início da infância, além disso, de acordo com a Associação de Amigos do Autista (AMA) os sintomas geralmente aparecem e/ou são percebidos antes dos 3 anos de idade, mais especificamente entre 12 e 18 meses devido aos atrasos característicos do transtorno.

Ao que diz respeito a preparação do adolescente com TEA para a inclusão do mesmo no mercado de trabalho, resultou positivamente na pesquisa, sendo possível observar que os responsáveis e professores demonstram vontade de trabalhar o aspecto, contudo, quando questionados sobre a capacidade das empresas de incluir o adolescente autista a pesquisa revelou um posicionamento negativo diante a questão e é um posicionamento que corresponde as pesquisas atuais, como, por exemplo, a pesquisa realizada por Basto, A. e Cepellos, V. (2022 p. 4 - 5) que ressalta a identificação de preconceito e discriminação quando se fala sobre incluir um deficiente no mundo corporativo, apesar de existirem empresas que viabilizam essa inclusão, existem corporações e profissionais que demonstram medo do trabalho de uma pessoa com deficiência e utilizam o argumento de baixo rendimento para camuflar a falta de

oportunidade para essas pessoas. Além disso, de acordo com Leopoldino (2018, apud Basto, A. e Cepellos, V., 2022, p. 5) as empresas não possuem condições físicas para inclusão dos profissionais no quadro de colaboradores.

Infelizmente a falta de planejamento, supracitada, não reside apenas no contexto organizacional. Todo o processo de formação e capacitação das pessoas com TEA pode muitas vezes, não acontecer de forma linear, isso porque nem todos chegam a ter formação escolar adequada, isso por falta de diagnóstico precoce, ausência de tratamento especializado, preconceito e desinformação (ARAÚJO, A. e DOURADO, J. 2022, p. 298)

Entretanto, pode-se ressaltar a existência de projetos que viabilizam a inserção do adolescente com TEA no mercado de trabalho, como:

Inclusão Humanizada: diz respeito ao protagonismo autista – Trata-se de uma iniciativa da Milena Yamamoto, que surgiu durante a hackathon Autismo Tech de 2020, e tem como objetivo fornecer palestras e workshops para realizar uma inclusão humanizada e conscientizar sobre o tema, participando também de processos seletivos em conjunto com as empresas (AUTISMO EM DIA, 2021).

Abilitiex: desenvolvido para a contratação e processo seletivo para pessoas com autismo, ou seja, através de um processo 100% remoto e testes baseados em jogos, facilitando desde o início do processo até o envio dos documentos para a admissão (CAMARA PAULISTA PARA INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIENCIA, 2020).

Specialisterne: atua promovendo a formação, capacitação e inclusão de pessoas com autismo no mercado de trabalho, tendo como diretor o Marcelo Vitoriano, formado em psicologia que dedicou os últimos anos para esse projeto (SPECIALISTERNE, 2004)

Associação Nacional do Emprego apoiado: Trata-se de uma organização que trabalha em conjunto com as empresas a fim de incluir pessoas com deficiência, mas diferente do tradicional, primeiro oferece o emprego ao profissional e depois capacita ele para as demandas necessárias (ANEA)

Cabe aqui ressaltar que o prefeito do município de São Paulo, Ricardo Nunes, sancionou a Lei 17.833 no dia 08 de julho de 2022, que garante a “proteção e ampliação dos direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e dos seus familiares” (Prefeitura de São Paulo, 2022).

Portanto, de acordo com o conteúdo aqui apresentado foi possível estipular uma relação direta entre a formação do adolescente com TEA e a empregabilidade do mesmo, visto que as empresas não apresentam, na maioria das vezes, condições físicas adequadas para acolher o adolescente e ao relacionar com a preparação do mesmo que, em sua maioria, está direcionada as habilidades sociais e não trabalhando suas competências para o mercado profissional, torna-se compreensível o número apresentado pela ONU (2015) no qual 80% dos autistas estão fora do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APA AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5 - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014

ARAÚJO, A. S. DE; DOURADO, J. L. G. **Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a empregabilidade: entre a formação e a inclusão**. Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade, v. 9, n. 20, p. 291-306, 2022. Disponível em: <<https://desafioonline.ufms.br/index.php/persdia/article/view/15378>>. Acesso em: 23/10/2022

BASTOS, Ana. **O MERCADO DE TRABALHO PARA PESSOAS DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): As práticas de gestão direcionadas a estes profissionais**. Fundação Getúlio Vargas, 2021. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/31456/TA%20Ana%20Teresa%20Basto.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 11/09/2022

BASTOS, Ana e CEPellos, V. **Autismo nas organizações: percepções e ações para inclusão do ponto de vista de gestores**. Fundação Getúlio Vargas, São Paulo/SP, 2022. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/88293/83032>>. Acesso em: 23/10/2022

BRASIL. Ministério da educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Glossário da Educação Especial Censo Escolar**, 2019. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_basica/educacenso/situacao_aluno/documentos/2019/glossario_da_educacao_especial_censo_escolar_2019.pdf>. Acesso em: 23/10/2022

BRASIL, Lei N 12.764, De 27 De Dezembro De 2012, **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/45243736/dou-secao-1-28-12-2012-pg-2>>. Acesso em: 03/04/2022.

Braz, Laura Gonzales; Abreu, Caroline Teixeira de. **A Contribuição da APAE na Educação Inclusiva da Pessoa com Deficiência**. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 22-0. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/216616>>. Acesso em: 23/10/2022

Câmara dos deputados. **Sancionada lei que inclui dados sobre autismo no Censo 2020**. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/562740-sancionada-lei-que-inclui-dados-sobre-autismo-no-censo-2020/>>, publicada em: 18 de julho de 2019, acesso em: 13/03/2022.

Câmara dos deputados. **Lei de Benefícios da Previdência Social; Lei de Cotas para Pessoas com Deficiência**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1991/lei-8213-24-julho-1991-363650-norma-pl.html>>. Republicada em: 14/8/1998. Acesso em: 27/08/2022

Centers for Disease Control and Prevention, **Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years – Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network**. EUA, 2018, Disponível em: <<https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/70/ss/ss7011a1.htm#suggestedcitation>>, acesso em: 13/03/2022.

Diagnóstico e características clínicas. Associação de amigos do autista. Disponível em: <<https://www.ama.org.br/site/autismo/diagnostico/#:~:text=Os%20sintomas%20caracter%20dos%20transtornos,a%20linguagem%20n%C3%A3o%20se%20desenvolve>>. Acesso em: 23/10/2022

EMPRESA AMIGA DA PESSOA AUTISTA: A INCLUSÃO NA PRÁTICA. Organização Neurodiversa Pelos Direitos dos Autistas, 2022. Disponível em: <<https://ondaautismo.com.br/noticias/empresa-amiga-pessoa-autista-inclusao-na-pratica>>. Acesso em: 03/04/2022.

FARIA, Ariane., GUERRA, Andressa, BENETTI, Enrico, OLIVEIRA, Tatiana, RAMOS, Jonatan, HERMES, Túlio. **Temáticas em Saúde: Bem Estar e Sociedade: A Perspectiva Do Tea Na População Adulta**. Formiga (MG): Editora Uniesmero, 2021. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/644202/2/Tem%C3%A1ticas%20em%20Sa%C3%BAde%20Bem%20Estar%20e%20Sociedade.pdf>>. Acesso em: 25/09/2022.

GOVERNO DE SP AMPLIA DE 364 PARA 3 MIL ESCOLAS DE ENSINO INTEGRAL NO ESTADO, Governo do Estado de São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/governo-de-sp-amplia-de-364-para-3-mil-escolas-de-ensino-integral-no-estado/#:~:text=O%20Governador%20de%20S%C3%A3o%20Paulo,2.050%2C%20espalhadas%20por%20464%20munic%C3%ADpios>>. Acesso em: 03/04/2022.

JONATHAN, A. **Pessoas com autismo no mercado do trabalho: diversidade gera inovação**. Diversa, educação inclusiva na prática, 2020. Disponível em: <<https://diversa.org.br/tea-trabalho-diversidade-inovacao/>>. Acesso em: 03/04/2022.

LEOPOLDINO, Claudio Bezerra. **Inclusão de autistas no mercado de trabalho: uma nova questão de pesquisa**. Revista Eletrônica Gestão & Sociedade, v.9, n.22, p. 853-868, Janeiro/Abril – 2015. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/40052/inclusao-de-autistas-no-mercado-de-trabalho--uma-nova-questao-de-pesquisa-para-os-brasileiros>>. Acesso em: 17/11/2022

LIMA, Stéfanie Melo e LAPLANE, Adriana Lia Frizman. **Escolarização de Alunos com Autismo**. Revista Brasileira de Educação Especial [online]. 2016, v. 22, n. 2, pp. 269-284. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-65382216000200009>>. Acesso em: 03/04/2022.

MACIEL, Mariza Araújo, MACIEL, Paulo Vitor, BRILHANTE, Aline Veras, RODRIGUES, Bárbara Karen, ABDON, Ana Paula. **Escolarização De Crianças E Adolescentes Com Transtorno Do Espectro Autista**. Revista Educação, V. 17, n. 2. 2022. Disponível em: <<http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/4432/3424>>. Acesso em: 13/10.2022.

MINANTEL, Martha Morais e MATSUKURA, Thelma Simões. **Familiares de crianças e adolescentes com autismo: percepções do contexto escolar**. Revista Educação Especial, v. 28, n. 52, p. 429-442, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3131/313138442014.pdf>>. Acesso em: 23/12/2022

MONTENEGRO, Maria., CELERI, Eloisa, CASELLA, Erasmo. **Transtorno do Espectro Autista – TEA: Manual prático de diagnóstico e tratamento**. 1. Ed. Rio de Janeiro – RJ: Thieme Revinter Publicações, 2018.

NOGUEIRA LAHR, Silvana Lopes, FRANCO, Juliana Conceição, COUTO, Crislaine Rangel, FERNANDES, Lidiane Aparecida, DORNELLAS, Liege Coutinho Goulart, RIBEIRO, Simara Regina de Oliveira. **Inclusão Do Aluno Com Transtorno Do Espectro Autista Nas Escolas De Ensino Regular Na Visão Parental: Uma Revisão Narrativa**. Educação Inclusiva, especial e políticas de inclusão, 2021. Disponível em: <<https://www.editoracientifica.com.br/artigos/inclusao-do-aluno-com-transtorno-do-espectro-autista-nas-escolas-de-ensino-regular-na-visao-parental-uma-revisao-narrativa>>. Acesso em: 23/10/2022

NO DIA MUNDIAL DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O AUTISMO, ONU PEDE A EMPRESAS QUE CONTRATEM PESSOAS COM AUTISMO, Nações Unidas Brasil, 2015. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/69076-no-dia-mundial-de-sensibilizacao-para-o-autismo-onu-pede-empresas-que-contratem-pessoas-com>>. Acesso em: 09/10/2022

O que é emprego apoiado? Associação Nacional Do Emprego Apoiado, 2021. Disponível em: <<https://aneabrasil.org.br/>> acesso em: 23/10/2022

O QUE É A SPECIALISTERNE, Specialisterne, 2004. Disponível em: <<https://specialisternebrasil.com/o-que-e-a-specialisterne/>> Acesso em: 23/10/2022

PROJETO INCENTIVA A CRIAÇÃO DE SOLUÇÕES PARA AMPLIAR A INCLUSÃO DE AUTISTAS NO MERCADO DE TRABALHO. Câmara Paulista Para Inclusão da Pessoa com Deficiência, 2020. Disponível em: <<https://www.camarainclusao.com.br/noticias/projeto-incentiva-a-criacao-de-solucoes-para-ampliar-a-inclusao-de-autistas-no-mercado-de-trabalho/>>. Acesso em: 23/10/2022

PROJETO TEA: INCLUSÃO, DESENVOLVIMENTO E AUTISMO NA AMAZÔNIA. UFRA. Disponível em:

<https://proen.ufra.edu.br/images/projetos/projeto_TEA.pdf>. Acesso em: 03/04/2022.

ROSA, Fernanda. **Autistas Em Idade Adulta E Seus Familiares: Recursos Disponíveis E Demandas Da Vida Cotidiana**. São Carlos. UFSCar, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7259/TeseFDR.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 25/09/2022

SÃO PAULO, **Diretrizes do Programa de Ensino Integral**. São Paulo, 2014. Disponível em: Disponível em: <<https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/342.pdf>>. Acesso em: 03/04/2022.

SÃO PAULO, Lei Nº 17.833 De 8 De Julho De 2022, Prefeitura de São Paulo, Casa Civil Do Gabinete Do Prefeito, 2022. Disponível em: <<https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-17833-de-8-de-julho-de-2022>>. Acesso em: 23/10/2022

SCHMIDT, Carlo. E BOSA, Cleonice. *Transtornos invasivos do desenvolvimento: autismo*. In: PETERSEN, Circe. WAINER, Ricardo. **TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**: – Porto Alegre, Artmed, 2011.

SILVA, Alessandra Cabral Meireles. **Autismo: o acesso ao trabalho como efetivação dos direitos humanos**. 2013. 203 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: <<http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/509>>. Acesso em: 11/12/2022

ANEXOS

Anexo I – questionário direcionado aos professores.

1 – Quantos anos você tem de experiência como professor?

- 1 – 2
- 3 – 4
- 5 – 6
- 7 – 8
- 9 – 10
- Mais de 10 anos

2 – Durante sua carreira profissional, você já lecionou, em média, para quantos adolescentes que possuem TEA?

- 1 – 2
- 3 – 4
- 5 – 6
- 7 – 8
- 9 – 10
- Mais de 10 anos

3 – Em sua percepção, é frequente ter adolescente que possui TEA inserido no ensino médio regular?

- Sim
- Não

4 – Quando o aluno está inserido na rede pública de ensino, em sua percepção, o aprendizado é efetivo?

- Sim
- Não

5 – De alguma forma, o futuro profissional do aluno com TEA também é visado durante as aulas?

- Sim
- Não

6 – Você acredita que as escolas de ensino regular possuem estrutura adequada para acolher o adolescente que possui TEA?

- Sim
- Não

7 – Qual é a maior dificuldade de manter o adolescente inserido no ensino regular?

8 – De acordo com o seu conhecimento, o ensino especializado apresenta vantagem diante ao ensino regular?

- Não apresenta nenhuma vantagem
- Apresenta poucas vantagens
- Apresenta muitas vantagens

9 – Considerando sua experiência e conhecimento, em que momento o adolescente com TEA deve ser inserido no ensino especializado?

- No ensino infantil
- Entre a 1ª e 4ª série
- Entre a 5ª e 8ª série
- Entre o 1º e 3º ano do ensino médio

10 – Quais são as principais competências trabalhadas com o adolescente durante o ensino médio?

11 – Você acredita que os adolescentes com TEA possuem oportunidade para adentrar no mercado de trabalho?

- Sim
- Não

12 – Em sua percepção, quais são as competências que devem ser desenvolvidas durante o ensino médio que agregam na inserção do adolescente com TEA no mercado de trabalho?

13 – Você acredita que o ensino regular possui condições de preparar o adolescente com TEA para o mercado de trabalho?

- Não apresenta nenhuma condição
- Poucas escolas apresentam as condições adequadas
- Todas as escolas apresentam condições adequadas para preparação do adolescente com TEA no mercado de trabalho

14 – Você acredita que o ensino especializado é mais adequado para trabalhar a inserção do adolescente com TEA no mundo corporativo?

- Sim
- Não

15 – Você conhece algum projeto que tenha como principal objetivo o auxílio do adolescente com TEA no mercado de trabalho?

- Sim
- Não

15.1 - Se sim, qual?

16 – Você percebe relevância no projeto apresentado?

Anexo II – questionário direcionado aos responsáveis

1 – Quantos anos seu filho(a) tem?

- 13 – 15
- 16 – 18
- 18 – 20

2 – Quantos anos seu filho(a) tinha quando recebeu o diagnóstico de TEA?

- 1 – 2
- 3 – 4
- 5 – 6
- 7 – 8
- 9 – 10
- Depois dos 10 anos

3 – Como foi o processo de adequação a nova realidade?

4 – Você recebeu o apoio necessário para seguir com o tratamento do seu filho(a)?

- Sim
- Não

5 – Após o diagnóstico, quais foram seus pensamentos?

6 – Seu filho(a) está inserido em escola estadual regular ou escola de ensino especializado?

- Ensino regular em escola Estadual
- Ensino Especializado

7 – A escola oferece estrutura física adequada para o ensino-aprendizagem do seu filho(a)?

- Sim
- Não

8 – A escola oferece estrutura profissional adequada para o ensino-aprendizagem do seu filho(a)?

- Sim
- Não

9 – De alguma forma, o futuro profissional do seu filho(a) é visado?

- Sim
- Não

10 – Quais são suas principais preocupações relacionadas ao futuro do seu filho(a)?

11 – Você acredita que as empresas incluem adolescentes que possuem TEA da mesma forma que incluem os menores aprendizes?

- Sim
- Não

12 – Você acredita que as empresas estão preparadas para incluir os adolescentes que possuem TEA no mundo corporativo?

- Sim
- Não

13 – Você trabalha, de alguma forma, as competências do seu filho(a) para melhor inserção no mercado de trabalho?

- Sim
- Não

14 – Quais são as principais dificuldades encontradas durante esse período de transição?

Anexo III – termo de consentimento livre e esclarecido para os professores

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Gostaríamos de convidá-lo a participar do projeto de pesquisa "**INCLUSÃO DO ADOLESCENTE COM TEA NO MERCADO DE TRABALHO: PERSPECTIVA DE PAIS E PROFESSORES**" que se propõe a identificar as demandas dos professores em relação ao processo de inclusão de alunos com deficiência física, inseridos no Ensino Regular do Município de São Paulo. Os dados para o estudo serão coletados através da aplicação de um questionário aos professores que atendem esses alunos e após a análise será promovido um curso de capacitação aos participantes. Os instrumentos de avaliação serão aplicados pelo Pesquisador Responsável e tanto os instrumentos de coleta de dados quanto o contato interpessoal oferecem riscos mínimos aos participantes.

Em qualquer etapa do estudo você terá acesso ao Pesquisador Responsável para o esclarecimento de eventuais dúvidas (no endereço abaixo), e terá o direito de retirar-se do estudo a qualquer momento, sem qualquer penalidade ou prejuízo. As informações coletadas serão analisadas em conjunto com a de outros participantes e será garantido o sigilo, a privacidade e a confidencialidade das questões respondidas, sendo resguardado o nome dos participantes (apenas o Pesquisador Responsável terá acesso a essa informação), bem como a identificação do local da coleta de dados.

Caso você tenha alguma consideração ou dúvida sobre os aspectos éticos da pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da FAAT, Estrada Municipal Juca Sanches, Atibaia, SP, Tel: (11) 4414 4140. Desde já agradecemos a sua colaboração.

Declaro que li e entendi os objetivos deste estudo, e que as dúvidas que tive foram esclarecidas pelo Pesquisador Responsável. Estou ciente que a participação é voluntária, e que, a qualquer momento tenho o direito de obter outros esclarecimentos sobre a pesquisa e de retirar-me da mesma, sem qualquer penalidade ou prejuízo.

Nome do Sujeito de Pesquisa: _____

Assinatura Sujeito de Pesquisa: _____

Declaro que expliquei ao Sujeito de Pesquisa os procedimentos a serem realizados neste estudo, seus eventuais riscos/desconfortos, possibilidade de retirar-se da pesquisa sem qualquer penalidade ou prejuízo, assim como esclareci as dúvidas apresentadas assim como esclareci as dúvidas apresentadas.

Atibaia, _____ de _____ de _____.

Thaciane Verutti Hydalgo

Juliano Rodrigues Afonso
FAAT FACULDADES
FAAT - Estrada Municipal Juca Sanches,
1050 - Boa Vista - (11) 4414 4140 /Unidade
Centro: Av. 9 de Julho, 288 - (11) 4413-
1671 - (11) 4412-6738 - (11) 4411-6728

Anexo IV – termo de consentimento livre e esclarecido para os responsáveis

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PAIS ou RESPONSÁVEIS pelo Participante de Pesquisa

Gostaríamos de convidá-lo a participar do projeto de pesquisa "**INCLUSÃO DO ADOLESCENTE COM TEA NO MERCADO DE TRABALHO: PERSPECTIVA DE PAIS E PROFESSORES**" que se propõe a identificar as demandas dos professores em relação ao processo de inclusão de alunos com deficiência física, inseridos no Ensino Regular do Município de São Paulo. Os dados para o estudo serão coletados através da aplicação de um questionário aos professores que atendem esses alunos e após a análise será promovido um curso de capacitação aos participantes. Os instrumentos de avaliação serão aplicados pelo Pesquisador Responsável e tanto os instrumentos de coleta de dados quanto o contato interpessoal oferecem riscos mínimos aos participantes (detalhar os possíveis riscos, caso houver).

Em qualquer etapa do estudo você terá acesso ao Pesquisador Responsável para o esclarecimento de eventuais dúvidas (no endereço abaixo), e terá o direito de retirar a permissão para participar do estudo a qualquer momento, sem qualquer penalidade ou prejuízo. As informações coletadas serão analisadas em conjunto com a de outros participantes e será garantido o sigilo, a privacidade e a confidencialidade das questões respondidas, sendo resguardado o nome dos participantes (apenas o Pesquisador Responsável terá acesso a essa informação), bem como a identificação do local da coleta de dados.

Caso você tenha alguma consideração ou dúvida sobre os aspectos éticos da pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da FAAT, Estrada Municipal Juca Sanches, Atibaia, SP, Tel: (11) 4414 4140
Desde já agradecemos a sua colaboração.

Declaro que li e entendi os objetivos deste estudo, e que as dúvidas que tive foram esclarecidas pelo Pesquisador Responsável. Estou ciente que a participação é voluntária, e que, a qualquer momento tenho o direito de obter outros esclarecimentos sobre a pesquisa e de retirar a permissão para participar da mesma, sem qualquer penalidade ou prejuízo.

Nome do Responsável pelo Sujeito de Pesquisa: _____

Assinatura do Responsável pelo Sujeito de Pesquisa: _____

Declaro que expliquei ao Responsável pelo Sujeito de Pesquisa os procedimentos a serem realizados neste estudo, seus eventuais riscos/desconfortos, possibilidade de retirar-se da pesquisa sem qualquer penalidade ou prejuízo, assim como esclareci as dúvidas apresentadas.

Atibaia, _____ de _____ de _____.

Thaciane Verutti Hydalgo

Juliano Rodrigues Afonso

FAAT FACULDADES

FAAT - Estrada Municipal Juca Sanches,
1050 - Boa Vista - (11) 4414 4140 /Unidade
Centro: Av. 9 de Julho, 288 - (11) 4413-
1671 - (11) 4412-6738 - (11) 4411-6728